

PATRÍCIA PINHEIRO ALMEIDA

FONTES DE INFORMAÇÃO LITERÁRIA
NA INTERNET: uma avaliação

FLORIANÓPOLIS

2008

PATRÍCIA PINHEIRO ALMEIDA

FONTES DE INFORMAÇÃO LITERÁRIA
NA INTERNET: uma avaliação

**Dissertação apresentada como requisito à
obtenção do grau de Mestre em Literatura,
Curso de Pós-Graduação em Literatura, Centro
de Comunicação e Expressão, Universidade
Federal de Santa Catarina.**

Orientação: Prof. Dr. Alckmar Luiz dos Santos.

FLORIANÓPOLIS

2008

Dedico este trabalho à minha família
e ao meu companheiro Gustavo
pelo sempre apoio de todas as horas.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por sempre colocar uma luz em meu caminho
e nunca me deixar desistir dos meus objetivos.

Ao meu orientador Prof. Dr. Alckmar Luiz dos Santos,
pela oportunidade e dedicação.

Aos meus professores e professoras,
que me ajudaram a chegar até aqui
e que foram para mim exemplo de dedicação e doação,
principalmente o professor de português da quinta série (não me lembro o nome),
a professora Thaís Mendonça (UnB), o meu orientador da graduação, Antônio Barros
(UniCeub), a professora Ursula Blattmann (UFSC) e a professora Tânia Ramos (UFSC).

E aos colegas do Nupill, por estarem sempre disponíveis a me ajudar,
em especial Rodrigo de Sales e Verônica Ribas.

*A literatura é coletiva,
na medida em que requer uma certa comunhão
de meios expressivos (a palavra, a imagem),
e mobiliza afinidades profundas que congregam
os homens de um lugar e de um momento,
- para chegar a uma comunicação.*

Antonio Candido

SUMÁRIO

RESUMO	07
ABSTRACT	07
1. INTRODUÇÃO	08
2. A TRANSFORMAÇÃO DA INFORMAÇÃO	12
2.1. O surgimento da Internet	16
2.2. A importância do hipertexto na rede	20
2.3. Critérios de avaliação de fontes de informação	23
3. VIDA LITERÁRIA NA WEB	29
2.1. O prazer da leitura e o acesso a ela	32
4. SALÕES LITERÁRIOS: DOS CAFÉS ÀS COMUNIDADES VIRTUAIS	37
4.1. A necessidade da troca	43
4.2. A construção de um salão virtual	48
4.3. A literatura como tema de comunidades <i>on-line</i> no Brasil	50
5. UM SÍTIO LITERÁRIO NA UNIVERSIDADE	57
5.1. Outros sítios literários	65
6. CONCLUSÕES	76
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	80
SÍTIOS CONSULTADOS	83
BIBLIOTECAS, ENCICLOPÉDIAS E DICIONÁRIOS VIRTUAIS	84
SÍTIOS AVALIADOS	85
ANEXOS	86

RESUMO

Este trabalho tem o intuito de discutir a literatura no ambiente virtual como importante fonte de informação, de qualidade variável. A rede tem papel crucial na alteração dos comportamentos e dos conhecimentos dos leitores, pois é uma continuidade dos salões literários dos séculos passados. Atualmente, estes utilizam informações contidas na *web* – literárias ou não – como fontes supostamente confiáveis, em trabalhos acadêmicos, pesquisas ou até para embasar discussões mantidas dentro ou fora dos ambientes virtuais. A partir dessas perspectivas, a pesquisa irá procurar pensar maneiras viáveis e confiáveis de se testar o conteúdo literário na Internet, através de sugestões de avaliações fundamentadas em critérios de verificação de qualidade de fontes de informação já existentes para o meio digital no geral e que podem ser adaptadas aos sítios literários.

ABSTRACT

This thesis discusses the literature in the virtual environment as an important information source of variable quality. The net has a crucial role in changing readers' behaviors and their knowledge since it is the continuation of past centuries' literary rooms. Nowadays, the readers use the information available online – whether literary or not – as supposedly liable sources in academics papers, researches or even to base discussions maintained inside or outside virtual environments. From these perspectives, this research will also instigate a debate to think of trustful and possible ways to attest the internet literary content through evaluation suggestions based in quality verification criteria of information sources already existent in the digital world and that can be adapted to the literary websites.

1. INTRODUÇÃO

As fontes de informação foram, e continuam sendo, essenciais para a construção do saber e do conhecimento do homem. As transformações pelas quais a humanidade passou dentro deste campo provocaram a inserção célere e prematura nesta era informativa, que veio se modificando desde as observações do movimento da natureza, passando pelas primeiras constatações dos arquitetos-artesãos, seguidas das descobertas dos filósofos naturalistas da Grécia antiga, e chegando até o aparecimento das novas tecnologias. Neste século XXI, as formas de comunicação foram alteradas a partir deste novo modelo digital, o qual permite constantes atualizações de informações e idéias, respaldadas conforme as necessidades comunicacionais do homem, cada vez mais interessado e curioso.

Através de investigações na *web*, esta pesquisadora pôde perceber que a rapidez de distribuição via Internet é fator determinante para o crescimento exponencial da informação na rede. Agilidade esta relacionada à somatória de elementos – interatividade, tecnologia do hipertexto, multimídia, digitalização, computação e informação distribuídas, compartilhamento, cooperação e sistemas abertos – que caracterizam a Internet como sistema até então único de geração, armazenamento e disseminação, o que aumenta sua importância e, sobretudo, sua responsabilidade no atual contexto da ‘sociedade da informação’. Através dela, o desenvolvimento contínuo ocorrido nas tecnologias da informação e comunicação potencializou o surgimento, cada vez mais rápido, de novas fontes de informação. Baseando-se nessa constatação, esta pesquisadora, participante de um núcleo de estudos literários na rede da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), percebeu que não só aumentou a quantidade de registros no ambiente virtual, mas também, e principalmente, cresceu o número de informações sem controle e critérios de qualidade, acarretando a incerteza da veracidade e propriedade das fontes de informação pesquisadas pelo homem com o intuito de suprir sua atual precisão de conhecimento. Devido à sua facilidade e agilidade, a leitura virtual se tornou pretensiosamente fonte precisa de conhecimento, levando as pessoas a terem uma falsa impressão de que tudo o que é pesquisado na Internet é verossímil. Pelo pouco tempo de adaptação somado ao excesso de informação e à correria do dia-a-dia das pessoas, que carecem cada vez mais de rapidez em sua busca por informações, são poucas as que freiam suas ações para questionamentos como: até que ponto essa fonte é confiável? Tenho como verificar a precisão dessa

informação? Essa informação é constante? De onde vem essa informação? Existe um espaço físico em que posso encontrá-la? Quem são os autores dessa informação?

Com toda essa confusão informacional na rede, parte-se para um ponto ainda mais preocupante quanto à qualidade de informação na Internet, a transferência da literatura para o ambiente virtual; esta que tem sido por toda a evolução humana um dos principais e importantes transmissores de conhecimento. Aliada a esse novo meio tecnológico, a literatura *on-line*, apesar de sua positiva adaptação ao mundo virtual, com suas leituras interativas, hipertexto, multimídia, literatura de rede, entre outros, carece de instrumentos que atestem a sua veracidade e qualidade informacional. Os sítios literários – importantes fontes de informação, especialmente para estudantes e pesquisadores – encontram-se desprovidos de estudos específicos que defina critérios que os avaliem e os tornem fontes mais precisas e seguras, para que os mesmos possam ser realmente definidos fontes do conhecimento. Misturando-se dentro da *web* aos sítios de literatura em geral, as bibliotecas digitais e as universidades assumem a cada momento seus lugares de direito de intermediadores entre as fontes de informação literária e a comunidade, por meio dessa nova possibilidade de leitura; sem mencionar os “blooks” (união de blogs e books), comunidades virtuais literárias, listas de discussões e salas de bate-papo, que também são utilizados como fontes de informação e ainda usam informações encontradas em outras fontes literárias na *web* para sua confecção e andamento.

Ao constatar que toda essa possibilidade informacional, em especial a literária, se depara com a impossibilidade de verificação da qualidade de suas informações no mundo virtual, em um primeiro momento, esta pesquisadora teve a pretensa idéia de criar critérios de avaliação de fontes de informação especialmente para o ambiente literário, o que, após incursões sobre o tema, percebeu que deveria dispor de mais tempo e bem mais estudos e testes para se qualificar a criar tais critérios. Descartada esta intenção e, principalmente, depois das diversas incursões sobre o tema ‘avaliação de fontes de informação’, pôde-se perceber que, além de utilizar o presente estudo para servir como instrumento para discutir a literatura como importante fonte de informação e sua inserção no mundo virtual – inserindo-se nesta discussão a alteração do comportamento do leitor no decorrer dessa evolução tecnológica –, esta pesquisa poderia ainda acender um debate para se pensar maneiras viáveis e confiáveis de se avaliar fontes literárias na Internet. Para tanto, este trabalho se utilizará dos critérios de avaliação de fontes de informação já discutidos e

testados por autores, que serão aqui apresentados, para avaliar sítios na Internet em geral para adaptá-los na avaliação de sítios especificamente literários. Assim, partiu-se para a estruturação deste estudo sob forma de cinco capítulos, incluindo este introdutório. Em cada um dos capítulos existe uma subdivisão, que acompanhará o raciocínio do tema principal de cada tópico. Essa disposição de capítulos tem como objetivo apresentar uma melhor forma de organização e entendimentos das particularidades de cada assunto, demonstrando sua interdependência.

Dessa forma, no **Capítulo 2 – A transformação da informação**, encontra-se a fundamentação teórica deste estudo, em que são descritas significativas transformações ocorridas na maneira de o homem construir e difundir o conhecimento. Apresenta-se aqui a evolução da transformação da informação através da transformação do comportamento humano. Em seguida, no item **2.1. – O surgimento da Internet**, especifica-se a introdução da Internet no mundo e como a explosão informacional atingiu o seu ápice através da rede mundial de computadores, além da inserção da literatura nesse novo contexto virtual. No item **2.2. A importância do hipertexto na rede**, apresenta-se o hipertexto como importante recurso possível no meio digital e sua distinção entre objeto e processo dentro desse novo contexto. No item **2.3. Critérios de avaliação de fontes de informação** são demonstrados critérios utilizados por alguns autores que discutem qualidade de fonte de informações na rede e como esses critérios poderiam ser adaptados para avaliação de sítios literários.

No **Capítulo 3 – Vida literária na web** é descrita a estreita relação entre a literatura e as novas tecnologias. Demonstra-se ainda a alteração do comportamento das pessoas diante da literatura no decorrer da evolução humana e, principalmente, após o surgimento da Internet. O item **3.1. O prazer da leitura e o acesso a ela** sugere uma reflexão sobre o prazer da leitura e sua mudança de ambiente, e também discute o aumento ou não de sua acessibilidade em decorrência do surgimento da rede mundial de computadores.

Seguindo o raciocínio do capítulo 3, grande parte da mudança do comportamento do leitor e da alteração do espaço literário está ilustrada no **Capítulo 4 – Salões literários: dos cafés às comunidades virtuais**, em que se apresenta um panorama geral dos frequentadores desses locais desde o século XVI, na Europa, até o século XXI, em todo mundo, através da evolução dos ambientes literários, especialmente após o surgimento das novas tecnologias, especificamente da Internet. No item **4.1. A necessidade da troca**, o

leitor surge como personagem participante do contexto literário virtual, assumindo o papel de autor/internauta ao passar a compartilhar suas idéias literárias através da *web*. Dando continuidade a esse contexto, no item **4.2. A construção de um salão virtual**, esse novo leitor — o autor/internauta — se depara com a possibilidade de dar início às discussões literárias através da confecção de sua própria comunidade virtual. Para finalizar este capítulo, a literatura é colocada como foco principal de debates em comunidades virtuais no item **4.3. A literatura como tema de comunidades *on-line* no Brasil**.

O **Capítulo 5 – Um sítio literário na Universidade** apresenta um exemplo de sítio literário no Brasil, especificamente o sítio do Núcleo de Pesquisas em Informática, Literatura e Lingüística – Nupill, vinculado ao Curso de Pós-Graduação em Literatura Brasileira, do Centro de Comunicação e Expressão da Universidade de Santa Catarina (UFSC), local em que esta pesquisadora desenvolve este estudo; qual a sua idéia de literatura virtual e o que o seu ambiente traz. Nesse capítulo são, ainda, utilizados conceitos anteriores para a demonstração da avaliação deste sítio como sugestão de verificação de qualidade de fonte de informação. Em seguida, é realizada a mesma avaliação no item **5.1. Outros sítios literários**, só que agora em sítios bastante visitados pelos internautas não só do Brasil, mas também de outras partes do mundo.

Para finalizar o tema proposto, enfatiza-se no **Capítulo 6 – Conclusões** a importância de se discutir a literatura do século XXI em todos os âmbitos, em especial a literatura virtual, que passa a todo o momento por adaptações; e ainda a vida literária que a cerca, através da mudança de comportamento desse novo leitor, ou seja, um leitor/autor/usuário, mais participativo e crítico ao mundo literário. Destaca-se aqui também a importância de se navegar em um ambiente virtual de qualidade, especialmente o literário, utilizado como fonte de pesquisa para a maioria das pessoas e que, por isso, precisa de uma maior atenção quanto à veracidade de suas informações publicadas na rede.

2. A TRANSFORMAÇÃO DA INFORMAÇÃO

Mais do que a evolução – no sentido de melhoria, idéia defendida pelos pensadores do século XIX –, a transformação – como conceito de alteração na forma, e não necessariamente de melhoria – tem sido um processo bem mais constante e significativo no desenvolvimento humano no decorrer de sua caminhada. Assim, pode-se afirmar que o homem vive em constante processo de transformação; e este, considerado por ELIAS (1993) como “processo civilizador”, está diretamente ligado à troca de conhecimento; uma troca que, por sua vez, pode ser percebida através das mais variadas formas, desde uma despropositada conversa até a formalização do conhecimento registrado em um livro. Como exemplo, Elias menciona que poderia parecer um esforço desnecessário para a civilização atual um autor se dedicar a escrever manuais de como um garoto deve se comportar na mesa durante uma refeição, por exemplo. Porém, o conceito que se tem nos dias atuais com relação ao termo ‘civilização’ sofreu significativas transformações desde os séculos XVII e XVIII, em que esses tipos de escritos eram fontes preciosas de informação, sobretudo para as famílias pertencentes à nobreza européia. Assim como o conceito do termo civilização sofreu grande transformação no decorrer dos séculos, o conhecimento humano também se transformou, e se transforma, de acordo com a realidade do homem. De sua origem até a atualidade, o homem utiliza o conhecimento adquirido para suprir suas necessidades de sobrevivência. Sobrepondo-se a estas, as inquietações interiores, os questionamentos, com questões não resolvidas, perguntas sem respostas, que continuamente se colocam presentes na raça humana desde que esta passou a tomar consciência de sua própria consciência (entende-se aqui raciocínio lógico), deixando um pouco de lado a “consciência” dos deuses – “Durante muito tempo a noção do divino inibiu o homem a questionar a natureza”¹ –, levaram o ser humano a construir soluções que desenvolvessem o seu conhecimento. A História documenta que foram muitas as modificações no modo de construir e distribuir conhecimento. Há mais de 100 mil, quando o homem desenvolvia sua capacidade de pensamento para suprir necessidades básicas de comer e se proteger, até o homem moderno, imerso em uma infinidade de informações, ou seja, dos tempos das cavernas aos tempos da Internet, houve uma enorme transformação no modo do homem buscar e

¹ MEIS, Leopoldo de. *Ciência, Educação e o Conflito Humano-Tecnológico*. Editora Senac. 2002. p. 17.

produzir conhecimento. As necessidades primárias e imediatas, como se alimentar e se proteger, o incitaram a criar as primeiras armas de caça e as primeiras vestimentas de nossa história. Para conseguir alimentos e se abrigarem do frio e de predadores, eles também obtinham informações através do cheiro, da visão, da intuição e da observação do movimento da natureza (natureza esta que, por muito tempo, não foi questionada pelo homem, pois temia as manifestações dos deuses, como tempestades e doenças). Outra necessidade desses ancestrais do homem, não menos importantes que as anteriores, mas que no desenvolvimento informacional, científico e tecnológico transforma cada vez mais a realidade do mundo, foi a de se comunicarem, o que os levaram a desenvolver as primeiras formas de expressão humana, como a mímica e os desenhos em cavernas. Após este período, a comunicação passa de oral à escrita e, como consequência, acarreta na multiplicação da informação e em sua memorização, permitindo assim exteriorizar uma das funções do cérebro humano, que é a memória, idéia esta que nos remete a COADIC (1994), no momento em que ele diz que essas operações de multiplicação e memorização explicam uma boa parte do que se costumou a chamar de explosão da informação (mais exatamente explosão da quantidade de informações). Considerando que o processo de produção de informação está diretamente ligado ao uso que se faz do conhecimento, a busca por informação em prol da produção de nova informação se transformou de forma significativa no decorrer da história da humanidade.

Na Ciência, o homem foi desenvolvendo o seu pensamento e acumulando mais conhecimentos através de um maior número de fontes. A mudança na construção e na transmissão do conhecimento na história da humanidade iniciou seu pensamento, segundo MEIS (2002), na era primitiva, com as diferentes ações dos artesãos e dos sacerdotes, que ocupavam posições de destaque naquele período. Enquanto os primeiros lançavam mão da praticidade do *funciona-não-funciona* para materializar o conhecimento e para servir de maneira útil e prática o povo de sua época, os sacerdotes se embasavam na racionalidade ao tentar explicar os acontecimentos da natureza e do homem através do Divino, saciando angústias e necessidades de conhecimento daquele povo. O sacerdote procurava interpretar a natureza pelo divino; tentava proteger sua comunidade das doenças e outras calamidades mediante evocação e submissão a poderes superiores. Já o artesão procura meios para melhorar o cotidiano do homem; se a casa ficasse em pé e agradasse, a maneira de construí-la teria sido boa, e o artesão-arquiteto repetia essa construção. Com o artesão, sob o

conceito do prático, são apresentadas as primeiras fontes de informação para desenvolver as ciências exatas. Esse modo de construir conhecimento foi significativamente transformado com os filósofos gregos, que foram os primeiros a usarem a lógica e a observação para interpretar a natureza. Após este período, com o surgimento dos filósofos denominados ‘naturalistas’, o questionamento humano tomou uma proporção inimaginável. A inquietação do homem não se limitava mais a somente suprir suas necessidades básicas, mas agora também às suas necessidades intelectuais. Através de questionamentos e observações, filósofos como Aristóteles, que postulou novidades nas mais variadas áreas do saber através da observação e da lógica – um dos primeiros a constatar que a Terra era redonda – tornaram-se, posteriormente, fontes imprescindíveis para o desenvolvimento das descobertas científicas que ajudaram na evolução do planeta.

Por volta dos séculos XV e XVI, uma mudança marcante no processo de construção do conhecimento ocorreu após o aparecimento dos pensadores experimentalistas, como Leonardo da Vinci e Galileu Galilei. A busca da comprovação através de experiências, ou de simulações, para dar veracidade às interpretações lógicas, característica principal dos experimentalistas, trouxe de volta a prática do *funciona-não-funciona* iniciada pelos artesãos da era primitiva. Porém, os experimentalistas aplicavam suas investigações sob o controle de critérios e métodos, ou seja, o rigor investigativo deles transformou o *funciona-não-funciona* dos artesãos em prática científica. Da Vinci e Galilei faziam uso de raciocínio matemático em seus experimentos, ou seja, lançavam mão da razão e da experiência para buscar comprovações. A idéia de que a comprovação legítima à interpretação e a observação foi ao longo dos anos sendo construída por teóricos defensores do experimentalismo – haja vista Da Vinci, Galileu, Kepler, Copérnico, Francis Bacon – e definitivamente consolidada com o método de René Descartes. É aproximadamente nesse período da história que surgem as academias de ciências – associação de pessoas interessadas, a princípio, no entendimento dos fenômenos naturais –, como a Academia de Galileu Galilei, na Itália (1560), Royal Society of London, na Inglaterra (1645) e a Academia Francesa (século XVII). Tem-se nesse momento a institucionalização da Ciência.

“Nas academias as novas descobertas eram apresentadas por um dos membros, e as discussões que se seguiam quase sempre se baseavam nas evidências experimentais disponíveis. Buscava-se um controle de qualidade do conhecimento. Era uma característica nova que diferenciava as academias

A necessidade da aquisição e troca de informações a partir da formalização da Ciência impulsionou significativamente o processo de transformação do conhecimento e do comportamento do homem moderno, surgindo assim, em ritmo cada vez mais acelerado, meios de comunicação que anteveriam a fonte que é no atual momento da História uma das mais utilizadas no século XXI, a rede mundial de computadores. Da invenção do telégrafo (1790), passando pela criação do telefone (1875), do rádio (1896) e da televisão (1926), a humanidade foi inserida em um ambiente onde, com todos os avanços científicos e, principalmente, tecnológicos, as novas tecnologias da informação se tornaram as principais fontes de conhecimento da atualidade, através da transmissão, aquisição e troca de dados. Segundo WOLTON (1994), no setor dos meios de comunicação de massa, há duzentos anos, o jornal era coisa rara, mas o advento do telégrafo, do fac-símile e do telefone, acelerando a velocidade de distribuição das notícias, proporcionou a generalização desse tipo de imprensa. Mais tarde, o rádio e a televisão permitiram captar o acontecimento no próprio instante de sua ocorrência, e, às vezes, até mesmo antecipar-se a ele. Entretanto, no final do século XX, as formas de busca do conhecimento pelo homem se depararam com o chamado ‘excesso informacional’, acompanhado de um enorme volume de informações armazenadas em uma única fonte física de pesquisa, o computador.

“Não há mais distância que seja obstáculo à velocidade, nenhuma fronteira detém a informação. A velocidade dos computadores se mede em bilionésimo de segundo. Os satélites de telecomunicações atingem, em poucos segundos, de modo inteiramente automático, todas as regiões do mundo. Revela-se esta noção de implosão do tempo, que parece revolucionar tanto os sistemas de informação modernos quanto a noção precedente de explosão de informação. Os sistemas eletrônicos encurtam o tempo de execução das tarefas de busca e processamento da informação. Segue-se uma contração rápida do tempo necessário para coletar, tratar e utilizar a informação na tomada de decisões”³.

Com o passar dos tempos, as necessidades dos homens foram se transformando, conseqüentemente também a realidade construída por eles. Na sociedade atual, as necessidades são outras, mas continuam dependentes do conhecimento produzido e consumido pelo homem; conhecimento que não existiria se não houvesse uma fonte, uma origem de informação que fornecesse subsídios para sua construção. Tem-se que durante

² MEIS, Leopoldo de. *Ciência, educação e o conflito humano-tecnológico*. São Paulo: SENAC, 2002. p. 35.

³ MEADOW, C.T. *The information world: na overview*. In COADIC, Yves-François Le. *A ciência da informação*. Tradução Briquet de Lemos Livros. 1994. p. 8.

todo o processo histórico do desenvolvimento do conhecimento, o homem dependeu das fontes de informação, que se transformaram e continuam se transformando incessantemente. O conjunto dessas fontes, disponibilizadas adequadamente, possibilitam o seu uso e o enriquecimento cultural das sociedades. De acordo com CAMPELO (1998), os diversos modos de registro foram evoluindo lentamente, permitindo que as pessoas que buscavam o conhecimento a eles se adaptassem. Com todos os avanços científicos e, principalmente, tecnológicos, as novas tecnologias da informação – em especial a Internet – se tornaram as principais fontes de conhecimento da atualidade, através da transmissão, aquisição e troca de dados. Essas fontes de ‘conhecimento’ adquiridas através da *web* ainda passam na sociedade atual por um período de adaptação, o que brevemente deverá transcender a mais um processo de transformação. Com o crescente número de informações disponibilizadas na rede, surgem a todo o momento dúvidas quanto à qualidade e veracidade desses conteúdos, sobretudo no campo literário que, como já anteriormente citado, sempre esteve entrelaçado a todo o processo de transformação da humanidade ao traduzir suas idéias e descobertas. Assim, torna-se necessária uma maior discussão sobre a inserção da literatura nesse novo contexto virtual e, também, sobre como poderiam ser utilizados critérios para atestar a qualidade do conteúdo literário disponibilizado hoje na Internet; e mais ainda como esse cuidado poderia assegurar confiabilidade na busca do homem pelo conhecimento através da rede mundial de computadores.

2.1. O surgimento da Internet

O computador surge neste novo milênio como instrumento fundamental de armazenamento de informação e acesso à mesma, trazendo outra importante ferramenta: a Internet. Juntos, distribuem uma infinidade de trocas sobre diferentes lugares de mundo, criando laços virtualmente essenciais para a condição de convivência humana – além de convivência real – e aguçando a curiosidade do homem com relação às diferentes culturas e formas de relacionamento. Esta combinação permitiu ao homem viver um novo momento histórico: a era do conhecimento.

“A chamada ‘era industrial’ foi suplantada pela ‘era do conhecimento’, valorizando-se o potencial humano e intelectual como forma de desenvolvimento social e econômico, pois, [...] o processo gerou a própria superação e o fim da era industrializada, criando as bases para o grande salto que estamos a

A Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) chega às indústrias, empresas, meio acadêmico, ambiente rural, os lares das pessoas, enfim, todos estão envolvidos cada vez mais com a chamada ‘era do conhecimento’. O uso do computador está incorporado aos processos e sendo-lhes imprescindível. Há pouco mais de uma década, fonte de informação era sinônimo de formato impresso. Atualmente, a definição gira em torno do suporte eletrônico, estando as fontes básicas de referências disponíveis *on-line* ou em CD-ROM. Devido a essa inserção tecnológica, estão ocorrendo transformações profundas no desenvolvimento das atividades e no modo de agir dos indivíduos. As tecnologias da informação geram mudanças na sociedade, provocando diferentes impactos e exigindo uma nova postura por parte dos indivíduos diante desse novo cenário. O uso das tecnologias da informação, acrescido dos recursos de redes, alterou os conceitos de tempo e espaço, as ações e reações dos seres humanos, os meios de comunicação, o ir e vir de dados, idéias, sons e imagens. A *web* rompeu os limites entre setores, atividades, entre o público e o privado, ou seja, ocorreu a destruição da barreira entre os saberes. Hoje, todos têm (ou deveriam ter) acesso a tudo. Com isso, o futuro do conhecimento, principalmente através da educação e do desenvolvimento social, político e econômico, passa a contar com a tecnologia da interatividade para explorar os seus múltiplos recursos.

“Hoje, o conceito de alfabetização compreende várias mídias. Uma boa política de alfabetização considera as possibilidades dessas mídias todas. A preocupação educacional deve ser estendida ao conjunto das mídias. Se uma apresentação de Chopin, com comentários em CDs, ajuda as pessoas a entender Chopin, não se aborreça se elas não comprarem cinco volumes da história da música”⁵.

Apesar de a imprensa de Gutenberg, por volta do século XV, ter provocado um significativo aumento na produção e na distribuição dos registros de conhecimento (informação), foi no período Pós Segunda Guerra que os países desenvolvidos começaram a investir maciçamente em tecnologias de informação e comunicação. Esse fato impulsionou a grande explosão da informação, transformando mais uma vez o modo de construir e distribuir informação. Foi na década de 1960, durante a Guerra Fria, que o Departamento de Defesa do governo norte-americano iniciou a criação de uma rede

⁴ LONDON, Jack. *Navegar é preciso?* Rio de Janeiro. Editora UFRJ. 2000. p. 14.

⁵ ECO, Umberto. *De Gutenberg à Internet*. Traduzido pela equipe de João Bosco - <http://www.inf.ufsc.br/~jbosco/InternetPort.html> 1996. p. 7. Acessado em 09 de março de 2007.

experimental de computadores com o intuito de potencializar estratégias de guerra. Pode-se afirmar que esse projeto tenha sido o precursor da rede mundial de computadores.

A Internet surgiu para a população mundial há aproximadamente 20 anos, e revolucionou o processo de busca por informações. Com essa nova possibilidade de fonte de informação, a *web* se tornou uma ferramenta importante de trabalho, estudo ou pesquisa, possibilitando ao homem o acesso a uma infinidade de informações dos mais variados segmentos. Assim como o impacto causado pelo surgimento da imprensa, do telefone, do rádio e da televisão, a Internet transformou de maneira significativa o comportamento do homem e sua relação com a informação. Conhecida como rede mundial de computadores, infovia, ciberespaço, *web* ou *www*, a Internet é uma rede onde estão conectadas organizações empresariais, governamentais, científicas e educacionais, além de pessoas comuns no mundo todo. A *www* veio incorporar definitivamente o uso de redes, permitindo um salto tecnológico, levando as pessoas a tornarem-se mais ativas, pois o uso constante, a navegação e a certeza de encontrar as respostas, fazem da *web* o maior repositório de informações jamais encontrado. As páginas *web* podem conter: textos, gráficos, figuras, fotos, desenhos, áudio e vídeo, estáticos ou animados e, a este conjunto de informações (independente do tipo) é chamado de *Web Site* – um sítio na *www*. Através desses sítios é possível a publicação de qualquer tipo de informação, formal ou informal, oficial ou não, institucional, governamental, pública ou privada.

Estar ligado a essa rede global significa ter acesso a uma variedade de possibilidades, impensáveis há uns anos atrás. A Internet transformou o mundo da comunicação, possibilitando o acesso a bibliotecas, livrarias, universidades, grupos de pesquisa, professores, etc., de qualquer parte do planeta. Ela é, antes de tudo, mais uma ferramenta de informação, de busca do conhecimento, que atualmente conecta mais de 2 milhão de computadores no mundo, e sua velocidade de crescimento em termos de uso e novos assinantes aumenta a cada mês. Segundo dados da Fundação Getúlio Vargas em sua última pesquisa sobre o assunto, realizada em 2004, citados na obra de Tomaél e Valentim, só no Brasil existiam até este período cerca de 32 milhões de computadores ligados à rede, e a previsão que a Fundação fez para 2009 é que este número alcance os 50 milhões.

Quando a rede mundial de computadores surgiu nos Estados Unidos, em 1969, foi idealizada para uso militar, mas seu uso em atividades econômicas cresceu tanto que passou a estar acessível a pequenas faculdades e empresas, até chegar à utilização doméstica de

hoje. Através desta fonte do conhecimento, milhares de informações vêm e vão a um ritmo acelerado. São *bytes*, *megabytes*, *download*, *upload*, ADSL, *arquivos* .com, .txt. Na Internet é possível, por exemplo, se comunicar, pesquisar, comprar, ouvir música, assistir a filmes, participar de jogos virtuais e ter acesso a diversificadas leituras.

Através do quadro desenvolvido por LAUDON (1999), e adaptado por Fachin, especifica-se abaixo as principais possibilidades dessa atual fonte de informação:

Atividade	O que se pode fazer na Internet
Comunicação	Mandar e receber mensagens pelo correio eletrônico; Participar de grupos de discussão; Transmitir conversações por voz; Teleconferências; Ensino a distância.
Pesquisa	Pesquisar catálogos de bibliotecas e/ou centro de documentos; Pesquisar empresas, documentos, artigos e livros; Transferir arquivos de computador para computador que contém texto, gráficos, fotos, figuras, áudios e vídeos; Transferir <i>softwares</i> para seu computador.
Empresas	Apresentar catálogos eletrônicos e anúncios; Marketing; Vender e comprar produtos e serviços.
Entretenimento	Jogar videogames interativos; Ler revistas e livros ilustrados ou animados; Ver vídeos, assistir a filmes e ouvir música; Participar de salas de bate-papo e comunidades virtuais.

Quadro – Recursos de informação na Internet⁶.

Com toda essa mudança informacional, através da rede mundial de computadores, o homem do século XXI se apropria de um instrumento que possibilita o acúmulo de diversas outras fontes de informação, como museus, mapas, catálogos, guias, enciclopédias, dicionários, jornais, rádio, televisão e bibliotecas; tendo na literatura a principal fonte de transmissão desse conhecimento, esta que tem sido, por toda a evolução humana, o meio mais apropriado de disseminação de informação. Por meio da literatura pôde-se, no decorrer de cada nova descoberta do homem, adquirir conhecimento, desvendar e transmitir novos dados informacionais, viajar por mundos imaginários, e transitar por uma infinidade de novas possibilidades. A *web* oferece hoje uma diversidade de dados aos milhões de internautas que a acessam, principalmente em termos de busca de informação através de

⁶ FACHIN, Gleisy Regina Bóries. *Modelo de Avaliação para Periódicos on-line: proposta de indicadores bibliográficos e telemáticos*. Dissertação de Mestrado. UFSC. 2002. p. 54.

textos, o que acende a todo o momento discussões sobre a literatura contida no ambiente virtual, incitando ainda debates sobre a necessidade de um filtro que possibilite a recuperação de informações de qualidade para um melhor acesso pelos usuários em geral. Tendo em vista que uma das principais características da *web* é possibilitar o acesso fácil a qualquer pessoa, teoricamente, essa fonte de informação está se tornando, a passos largos, importante instrumento de pesquisa, o que aumenta a sua responsabilidade na disponibilização de informações confiáveis.

2.2. A importância do hipertexto na rede

Com a Internet, surge também o desenvolvimento de recursos informáticos possíveis no ambiente digital, como o hipertexto⁷, hoje um dos principais meios utilizados na *web* que possibilita uma leitura repleta de conexões, estas que podem ser utilizadas de forma positiva ou negativa, dependendo do olhar do leitor e do direcionamento do autor. Apesar das técnicas hipertextuais serem utilizadas pelo homem há tempos, mas sem a noção exata de hipertexto, foi somente a partir do final da década de 1980 e início de 1990 que alguns romancistas passaram a empregar, de forma consciente, recursos hipertextuais no livro impresso, principalmente devido à influência das possibilidades utilizadas na rede. Destacado nesse contexto está Douglas Coupland⁸ (formado em Arte e Design), que para ilustrar a vida *high-tech* da cultura pop da época se utiliza da técnica tipográfica para inserir o leitor em seu universo dos quadrinhos. Outro destaque da época é o próprio Umberto Eco⁹ que, através de ensaios que discutem o limite da interpretação, dialoga com os seus leitores ao convidá-los a relembrem personagens de outras obras suas, como *O Nome da Rosa* e *O Pêndulo de Foucault*.

O hipertexto, que até o advento da rede era utilizado em obras impressas mais como conteúdo informacional do que como intenção direcional, teve até então um papel limitado. Antes da *web*, o hipertexto não era usado de forma com que o leitor pudesse ter o controle do jogo literário, bastante defendido por GENETTE (1982) ao afirmar que não se pode apoiar-se somente ao conteúdo da obra. Segundo ele, é preciso ter como objeto de estudo todo o jogo literário, que inclui, além do conteúdo, as técnicas textuais. Na obra impressa é

⁷ O hipertexto se caracteriza como um texto multidimensional em que, numa página, trechos de textos intercalam-se com referências a outras páginas. (MANDEL e alli. *Informação: computação e comunicação*. São Paulo. 1997. p.10.)

⁸ COUPLAND, Douglas. JPOD. *Microservos*. Paperback. 1995.

⁹ ECO, Umberto. *Os limites da interpretação*. Coleção Documento e Ensaio. 1990.

possível encontrar facilmente algumas dessas técnicas mais utilizadas pelos escritores, como o emprego de notas introdutórias, dando uma conotação intertextual à obra, quadros hipertextuais e notas de rodapé, ambos podendo levar o leitor a outras leituras, porém são recursos limitados. Mas com a possibilidade de ferramentas disponíveis na rede, essas técnicas textuais ganham atualmente outras dimensões, podendo o autor ter um poder mais participativo na obra. Mas é preciso cautela no exercício dessas novas possibilidades textuais, para não se cair novamente na preocupante metamorfose das palavras. Antes da Internet, a forma mais utilizada de metamorfosear uma obra era conhecida como transposição lingüística, quando se utilizava de composições literárias como base para realização de outras obras. GENETTE (1982) cita como exemplo as paródias – como transposição burlesca, o pastiche – como imitação de estilo, a charge – como um pastiche satírico, o forjamento – como uma continuidade de uma obra alheia e o plágio – com a intenção desonesta da imitação, esta última sendo uma real preocupação dos tempos atuais.

Com a possibilidade do hipertexto na *web* a partir do final do século XX, o texto passa a ser explorado de forma mais ágil e simples. Essa nova ferramenta na rede, através de suas hiperligações, permite que o leitor elabore com mais facilidade, através de uma simples conexão, sua própria estratégia de leitura, percorrendo o caminho que achar mais conveniente. Essa conexão não-linear é denominada *hiperlink*, ou simplesmente *link* (ligação em inglês). O *link* – como objeto hipertextual – utiliza uma palavra-chave para ligar o conteúdo em exibição a um local da página ou mesmo para outros endereços na Internet. Essa palavra-chave é destacada do resto do texto para indicar que o internauta está clicando sobre um *link*, que geralmente aparece na cor azul ou sublinhado. Podem ser ainda utilizadas imagens, sons ou até botões para definir um *link*.

O hipertexto – como um processo de leitura e escrita intertextual – se expande para englobar interpretações e, assim, criar uma interatividade com o leitor. SOARES (2003) acredita que a releitura de artigos, em seu livro *Alfabetização e Letramento*, apresentam-se como mais um processo hipertextual, uma forma de interação. Em sua obra, a autora procura induzir o leitor a fazer sua própria leitura sobre os artigos através de citações paratextuais. Soares demonstra em sua obra uma preocupação comum a diversos estudiosos da atualidade: a participação do leitor como objeto ativo, e não como meros espectadores. Baseando-se nessa constatação, pode-se afirmar que essa preocupação se fundamenta no fato de que o leitor, principalmente após o surgimento da Internet, assume uma conduta

mais ativa no exercício da leitura, exigindo – talvez de forma inconsciente – uma mudança também no comportamento do autor, seja no meio impresso ou no virtual, que passa a utilizar com uma maior constância os recursos hipertextuais, tanto como processo quanto como objeto.

ECO (1990) diz que os hipertextos tornarão obsoletos livros, enciclopédias e manuais. Segundo o autor, em alguns CD-ROMs (provavelmente logo em um único) é possível armazenar mais informação que na Enciclopédia Britânica toda, com a vantagem de permitir referências cruzadas e recuperação não linear de informações. No livro impresso tem-se que ler, geralmente, em uma forma linear. Pode-se até saltar páginas, da 300 para checar algo na 10, ou através de uma nota explicativa ser levado a busca de outras leituras, de outros autores, mas isso implica em trabalho, ou seja, trabalho físico. “Ao contrário, um hipertexto é uma rede multidimensional onde cada ponto ou nó pode, potencialmente, ligar-se a outro”¹⁰. O hipertexto na rede é um exemplo categórico de que mais uma vez o homem está transformando sua maneira de buscar e construir conhecimento e, conseqüentemente, informação (e vice-versa), através da realidade tecnológica que o cerca.

Além da possibilidade de navegar por caminhos hipertextuais na rede – o leitor virtual assume hoje na *web* o papel de ‘zapeador’¹¹, podendo este navegar pela teia da Internet explorando os recursos por ela proporcionados –, outro ponto de atração dos internautas é a interatividade, pois esta possibilita ao leitor se colocar em uma posição de domínio sobre as idéias de outro, sentindo-se assim parte atuante da obra e não apenas mero expectador. O leitor do hipertexto, que migra do texto linear para o texto em rede, deve se transformar em autor através de suas escolhas, assim se metamorfoseando automaticamente em ‘lautor’, como define BELLEI (2002), reunindo em si tanto o consumidor como o produtor de textos, o que poderia sugerir um desaparecimento da autoridade definitiva do autor. As variações oferecidas pelo hipertexto na Internet podem confundir o papel do autor e do leitor, pois os hipertextos transferem de certo modo parte do ‘poder’ do autor para o leitor. Assim, o internauta determina a forma em que quer navegar naquele texto e, quando achar necessário, muda o foco da leitura não linear e até estabelece, através de *links*, conexões com o próprio autor da obra ou com autores de outros textos referentes àquele

¹⁰ ECO, Umberto. *De Gutenberg à Internet*. Traduzido pela equipe de João Bosco -

http://www.inf.ufsc.br/~jbosco/InternetPort.html_1996.p.6 Acessado em 11 de março de 2007.

¹¹ BLATTMANN, Ursula e FRAGOSO, Graça Maria. *O zapear a informação em bibliotecas digitais e na Internet*. Autêntica Editora, 2003.

assunto. Dessa forma, o leitor é transformado em um construtor de sentidos, reduzindo a autonomia dos textos, e, por conseguinte, dos próprios autores. Este leitor passa a ser um co-autor da obra do autor, tendo a facilidade, muitas vezes, de modificar parte do texto original ao inseri-lo em um novo texto de sua própria autoria. E a seriedade dessas ‘falsificações’ se torna ainda mais grave ao se tratar de produções científicas.

Para se publicar um artigo em uma revista científica, impressa ou eletrônica, existem critérios de qualidade que incluem a adoção de métodos científicos rígidos. Além dos critérios que os autores são submetidos, as revistas, sobretudo as *on-line*, também se submetem a critérios de qualidade. Devido ao excesso de informação que se encontra na rede mundial de computadores, o que dificulta para o leitor não tão interado ao meio eletrônico chegar, por exemplo, a uma obra ou a um texto original de um autor em uma revista realmente reconhecida como científica, pesquisadores de diversas áreas do conhecimento têm se dedicado a desenvolver normas técnicas para que se ateste a qualidade dessa informação. No Brasil, autoras como Maria Inês Tomaél, Marta Lígia Pomim Valentim, Rosamelia Parizotto e Gleisy Fachin são algumas das pesquisadoras que avaliam fontes de informação na Internet. Apesar da qualidade de seus estudos, é preciso continuar a trabalhar esse assunto de forma a divulgá-lo não só no meio acadêmico, mas torná-lo mais acessível à comunidade para que o usuário em geral possa atestar a confiabilidade nos sítios pesquisados. Assim, em um futuro próximo, a morte do autor pelas mãos da Internet e, conseqüentemente, do periódico científico e das obras *on-line*, poderá ser apenas uma breve citação do que um dia se tornou foco de preocupação e discussão de autores, leitores e comunidade científica.

2.3. Critérios de avaliação de fontes de informação

Apesar do pouco tempo de existência da rede mundial de computadores, comparado às descobertas históricas da humanidade, o surgimento da Internet causou uma mudança comportamental radical nas pessoas. Segundo REBOLLAR (2002), independente do advento do computador, desde sua existência, o homem sempre teve uma rede de informações constante – a sociedade, mas com o aparecimento da Internet o comportamento das pessoas no mundo sofreu uma alteração definitiva. Por atingir atualmente um número significativo de usuários é que, mesmo com o curto período de

adaptação da população, já existem estudos que tratam da qualidade das informações publicadas na rede, embora nenhum deles ligado diretamente à literatura. Dentre esses vários trabalhos, cita-se a seguir alguns exemplos de autores brasileiros que disponibilizam seu tempo e estudo para tornar a informação pesquisada pelos internautas na rede mais confiável e segura e, conseqüentemente, elevar a importância de alguns sítios disponíveis na *web*.

PARIZOTTO (1997) realizou um estudo para elaborar um guia de estilos destinado a projetistas de sítios acadêmicos e de ciência e tecnologia. Estes tipos de sítios são fontes de informação constantemente utilizadas não somente por membros da comunidade acadêmica, mas também por pesquisadores e profissionais dos mais variados segmentos. Para o referido estudo, a autora focou aspectos gráficos, dando ênfase ao projeto visual, tais como: *layouts*, cores, fundos, fontes, textos e ícones. PARIZOTTO (1997) afirma que o *layout* de uma página na *Internet* não exerce apenas uma função estética, mas principalmente influencia a maneira como o usuário percebe e sente a informação ali disponível. Funciona como uma importante ferramenta para auxiliar a comunicação escrita. A pesquisadora disserta também a respeito das vantagens e desvantagens referentes ao uso das cores em uma página da *Internet*, atribuindo-lhes grande importância. Com relação ao fundo, a autora afirma que a escolha do fundo desempenha um papel muito importante no resultado final de uma página. Ele pode aumentar o interesse do projeto visual. O fundo é a composição de padrões de textura e cores. As fontes estão intimamente atreladas à legibilidade do texto. Os ícones são, segundo a autora, guias funcionais e estéticos para as interfaces gráficas que interagem com os usuários, e tem como função representar objetos ou tarefas. Assim como Parizotto, Tomaél e Valentim descrevem os dez erros no desenvolvimento de projetos de páginas na *Internet*, a saber: uso de *frames*, tecnologia inadequada devido a facilidade de aquisição, páginas muito longas, excesso de animações, URLs complexas, páginas soltas, falta de apoio para navegação, *links* sem padronização de cores, informação desatualizada e páginas que demoram muito tempo para carregar.

Em trabalho realizado com o intuito de avaliar a qualidade de informação disponibilizada na *web* na área da saúde, LOPES (2004) afirma que o advento das tecnologias da informação e da comunicação está possibilitando que qualquer pessoa com acesso à *Internet* exponha seus trabalhos sem nenhum, ou quase nenhum, controle profissional, o que compromete significativamente a qualidade do conteúdo da informação

disponibilizada. É necessário ressaltar que nas fontes de informação (pelo menos nas mais conceituadas) de âmbito científico a avaliação dos pares se faz presente, zelando assim pelo conteúdo da informação disponibilizada. A autora faz uso dos critérios de avaliação recomendados pelo grupo de trabalho *Health Summit Working Group* (HSWG)¹² para avaliar a qualidade de informação na área da saúde disponível na rede. Os critérios categorizados como indicadores de qualidade pelo HSWG são os seguintes: credibilidade, conteúdo, apresentação formal do *site*, *links*, *design*, interatividade e anúncios. Para o indicador de credibilidade, o HSWG avalia os aspectos de fonte, contexto, atualização, pertinência e processo de revisão editorial. Para o indicador de conteúdo são avaliados a eficácia, a hierarquia de evidência, a precisão das fontes, os avisos institucionais e a completeza. Para a apresentação formal do sítio são observadas as apresentações dos objetivos e do perfil da página. Com relação aos *links* são avaliados a seleção, a arquitetura, o conteúdo e a opção de retorno. O *design* contempla a acessibilidade, a navegabilidade e o mecanismo de busca interna. A interatividade se ocupa em verificar o mecanismo de retorno da informação, fórum de discussão e a explicitação de algoritmos. Os anúncios se atêm aos alertas existentes nos sítios.

Apresentando estratégias ao usuário em sua relação com acervos qualitativos *on-line*, e recomendando critérios de avaliação de documentos disponíveis na Internet, PINTO (2003/2004) realizaram um estudo focando o uso da Internet por membros acadêmicos das áreas de Engenharia Civil, Educação Física e Administração. Nesse estudo, as autoras, pautadas pela literatura, afirmam que para uma adequada avaliação de fontes de informação disponível na rede é necessário adotar critérios que abordem os seguintes aspectos: autoridade, escopo, cobertura/conteúdo, público alvo, proposta da informação, acesso/endereço do documento, corpo editorial, e atualidade.

TOMAÉL (2004), tratando a análise da qualidade de fontes de informação na *web*, menciona um tutorial *on-line* e interativo voltado a questões de qualidade de fontes de informação na Rede – o Internet Detective (www.desire.org/detective). O referido tutorial classifica três grupos de critérios: conteúdo, forma e processo. O grupo referente ao conteúdo é avaliado sob os seguintes aspectos: validade, precisão, autoridade e reputação da fonte, singularidade, completeza e cobertura. Para os critérios referentes à forma são avaliados os seguintes itens: características de navegação, suporte ao usuário e utilização de

¹² Disponível em <http://hitiweb.mittek.org/docs/policy.html> Acessado em 23 de abril de 2007.

tecnologias apropriadas. Os critérios de processo são os seguintes: integridade da informação, integridade do sítio e integridade do sistema.

Após estudos teóricos e de pesquisas em páginas da Internet, acompanhados de testes em projeto piloto, TOMAÉL (2004) apresenta dez itens pormenorizados em subitens destinados à avaliação de fontes de informação na rede. Para melhor visualizar esses critérios, SALES (2007) elaborou um quadro (Quadro 1 abaixo) que visa facilitar a compreensão dos referidos itens.

Critérios	Subcritérios
Informação de Identificação	<ul style="list-style-type: none"> - Endereço eletrônico do <i>site</i> e da fonte de informação - <i>E-mail</i> do <i>site</i> (organização que disponibiliza a fonte) - Título da fonte de informação - Endereço eletrônico da fonte de informação - Objetivos da fonte e a que público se destina - Disponibilização de informações adequadas sobre a fonte - Identificação da tipologia da fonte e de sua origem
Consistência das Informações	<ul style="list-style-type: none"> - Cobertura da fonte - Validez do conteúdo - Resumos ou informações complementares - Coerência na apresentação do conteúdo informacional - Oferta de informações filtradas ou com agregação de valor - Apresentação de informação original
Confiabilidade das Fontes	<ul style="list-style-type: none"> - Dados completos de autoria (como mantenedor) - Autoria reconhecida em sua área de atuação - Organização que disponibiliza o <i>site</i> - Conteúdo informacional relacionado com a área de atuação do autor - Observância de outras informações como: referências bibliográficas dos trabalhos do autor; endereço para contato com autor; origem da informação. - Verificação de datas
Adequação da Fonte	<ul style="list-style-type: none"> - Coerência da linguagem utilizada pela fonte, com relação aos

	usuários e aos objetivos do <i>site</i> - Coerência com o propósito do <i>site</i>
Links	- <i>Links</i> internos - clareza para onde conduzem - tipos disponíveis - atualização dos <i>links</i> - <i>Links</i> externos - clareza para onde conduzem - devem apontar apenas para <i>sites</i> confiáveis - tipos disponíveis mais comuns: informações complementares, ilustrações, portais temáticos, etc - revisão constante dos <i>links</i>
Facilidade de Uso	- <i>Links</i> - que possibilitem fácil movimentação - que possibilitem avançar e retroceder - Quantidade de cliques para acessar a fonte e a informação - da página inicial até a fonte são recomendados três cliques - da fonte à informação são três ou menos cliques - Disponibilidade de recursos da pesquisa na fonte - função de busca - índice - arranjo - outros - Recursos auxiliares à pesquisa - tesouros, listas, glossários, mapa do <i>site</i> , guia, ajuda na pesquisa, outros - instruções de uso - manuais da fonte de informação para <i>download</i> ou impressão
<i>Layout</i> da Fonte	- As mídias utilizadas devem ser interessantes - Tipos de mídias utilizadas - A harmonia entre a quantidade de mídias

	<ul style="list-style-type: none"> - Coerência entre as várias mídias - imagens com função de complementar o conteúdo e não apenas ilustrar - pertinência com os propósitos da fonte - legibilidade - clara identificação das imagens - Na estrutura do <i>layout</i> e arranjo é importante que: <ul style="list-style-type: none"> - haja coerência na utilização de padrões - os recursos sirvam a um propósito e não apenas decoração - as imagens facilitem a navegação - o <i>design</i> do <i>menu</i> seja estruturado para facilitar a busca - a criatividade contribua para a qualidade - evite-se o <i>frame</i>, que limita o uso da fonte
Restrições Percebidas	<ul style="list-style-type: none"> - Pequena quantidade de acessos simultâneos - Alto custo de acesso à fonte de informação - Mensagens de erro durante a navegação - Direitos autorais impedindo o acesso à informação completa
Suporte ao Usuário	<ul style="list-style-type: none"> - Contato com o produtor da fonte - Informações de ajuda na interface
Outras Observações Percebidas	<ul style="list-style-type: none"> - Recursos que auxiliam o deficiente no uso da fonte - Opção de consulta em outras línguas

Quadro 1 - Critérios de qualidade para avaliar fontes de informação na Internet. Elaborado por SALES (2007). Fonte: TOMAÉL (2004)

Com o exposto nesta seção, verifica-se que a preocupação dos estudiosos em atestar a qualidade das fontes de informação disponíveis hoje na rede é unânime entre eles, e que embora haja critérios de avaliação diferentes em cada pesquisa, aspectos como autoridade, cobertura/abrangência, conteúdo, confiabilidade, atualização e usabilidade são itens convergentes nos respectivos estudos. A partir dessa constatação, é possível acreditar que seja viável a utilização desses critérios para se avaliar especificamente sítios literários, que como já citado anteriormente, se tornam a cada momento fontes imprescindíveis de conhecimento.

3. VIDA LITERÁRIA NA WEB

Durante sua busca pelo conhecimento, após passar por desenhos em cavernas, símbolos e códigos, o homem conseguiu acumular – e ser bem sucedido – um maior número de informações através da escrita. Com sua evolução, uma das mais eficientes formas de compartilhamento de idéias tem sido através da linguagem literária. “A literatura, então, poderia ser definida como uma operação dentro da linguagem escrita que implica, em um mesmo movimento, vários níveis de realidade”¹³. A cultura literária deu ao homem a capacidade de desenvolver um pensamento mais reflexivo e elaborado, ao contrário do caráter repetitivo inerente à cultura oral pré-literatura. Segundo MAINGUENEU (2006), uma cultura não exime a outra, elas se completam. Ele acreditava que a capacidade de reflexão da cultura literária pode somar-se ao caráter mais espontâneo e repetitivo da oralidade. Assim, uma obra marcada pelos efeitos da escrita também poderia explorar os efeitos da oralidade através das falas de alguns personagens, por exemplo.

Se em outros tempos as pessoas precisavam treinar suas memórias para lembrarem-se das coisas, após a invenção da escrita elas tinham que treiná-las para lembrar-se de livros, o que nos remete ao pensamento de Humberto Eco. Para ele, os livros desafiam e melhoram a memória; não a entorpecem. Porém, a inserção do livro na vida das pessoas não surtiu esse efeito sugerido por Eco instantaneamente após seu surgimento na História do homem, ela foi acontecendo de forma gradativa. A exemplo da Grécia antiga, a literatura pôde ser representada através do teatro – com sua cultura da oralidade – em inúmeras peças que fazem sucesso até os dias atuais, como é o caso *Medéia*, de Eurípides, ou *Romeu e Julieta*, de Shakespeare.

“A literatura é coletiva, na medida em que requer uma certa comunhão de meios expressivos (a palavra, a imagem), e mobiliza afinidades profundas que congregam os homens de um lugar e de um momento, - para chegar a uma comunicação”¹⁴.

Com essa ‘comunhão de meios’, a literatura pôde se adaptar à evolução e à transformação de cada época. No realismo, por exemplo, as obras procuravam ‘imitar’ a pintura, através de descrições pormenorizadas. Seguindo essa tendência, a fotografia, e

¹³ CAMPELO, Bernadete S., CALDEIRA, Paulo da T. e MACEDO, Vera A. A. *Fontes e expressões do conhecimento – Introdução às fontes de informação*. 1998. p. 19.

¹⁴ CANDIDO, Antonio. *Literatura e Sociedade. Estudos de teoria e história literária*. 7ª ed., Companhia Editora Nacional. São Paulo. 1985. p. 139.

principalmente o cinema também obtiveram importante sincretismo com a literatura. Para BEM (2007), o cinema pode ser visto como uma espécie de fusão entre o romance, a fotografia, a música, acrescido de movimento. Com o decorrer dos tempos, a literatura passou a se tornar a representação não só do texto teatral, da fotografia ou do cinema – através de romances e poesias –, mas também a dos pensamentos de filósofos, cientistas, educadores, compositores, jornalistas, empresários, revolucionários, enfim, diversos segmentos da sociedade que tivessem a possibilidade de expressar suas idéias através da literatura. Ela tem sido, por todo esse tempo, uma das principais fontes de informação e comunicação para o conhecimento humano. “Os livros não são formas de substituir nosso pensamento; ao contrário, são máquinas que levam a pensar mais ainda”¹⁵. Através da literatura pôde-se adquirir conhecimento, transmitir descobertas, viajar por mundos imaginários, e transitar por uma infinidade de novas possibilidades.

Com a evolução cultural e o desenvolvimento de recursos tecnológicos ocorridos no século XX e neste século XXI, tais como a imprensa, os discos, o rádio, o cinema e a tv, sem dúvida destaca-se a tecnologia digital. Aliada ao ambiente *on-line*, a literatura tem se adaptado com sucesso a esse novo mundo de possibilidades, assumindo importante papel na era virtual, como também já havia assumido em outras épocas. Com o impacto da rede mundial de computadores, a forma de ler também foi profundamente alterada. As produções literárias estão agora intrínsecas nessa nova ordem mundial, onde a Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) assume papel de destaque e o homem se vê novamente inserido em um processo de adaptação com mais uma diferente forma de lidar com a leitura. Vale ressaltar que o processo de adaptação às novas tecnologias não é novidade para o homem no campo da literatura. O ser humano interage com as ferramentas tecnológicas para manifestar sua memória há bastante tempo. No início da civilização, ao usar o graveto e rabiscar a areia para registrar suas marcas para ser entendido ou, ao longo dos séculos, com o surgimento do alfabeto e da escrita, o homem já viabilizava a comunicação e a preservação de idéias através de ferramentas tecnológicas. Dos ambientes abertos da Grécia antiga, onde os diálogos de Platão eram ouvidos por todos, passando pela ‘idade escura’ do período medieval, momento em que o conhecimento era guardado a sete chaves – “O conhecer e o saber ficam enclausurados e mistifica-se todo um processo de

¹⁵ ECO, Umberto. *De Gutenberg à Internet*. Traduzido pela equipe de João Bosco - <http://www.inf.ufsc.br/~jbosco/InternetPort.html> 1996. p 3. Acessado em 13 de junho de 2007.

aprendizagem”¹⁶ –, seguida das novas técnicas para duplicar a informação, como a criação da imprensa de Gutenberg, passando ainda pelo desenvolvimento da máquina de escrever, fazendo do teclado um objeto de distanciamento do contato do homem com o papel – o início de uma mudança radical de comportamento perante a literatura –, e chegando enfim ao mundo digital que elimina os limites de distância e espaço, as tecnologias incorporadas no cotidiano das pessoas a fim de preservar a memória e expressar suas idéias foram mudando de época a época, e a cada tempo de forma mais acelerada, mas sempre através da linguagem literária. “(...) ela é a expressão, o investimento afetivo que define o homem de todas as épocas”¹⁷.

A evolução do conhecimento, que tem no surgimento da escrita sua primeira transformação na codificação das palavras – que se repetirá com o advento da Internet –, também passa por outro tipo de transformação, que se refere à mudança comportamental ser humano-leitor e, conseqüentemente, do ambiente intelectual literário, tudo isso para que houvesse uma melhor inserção nesse novo mundo virtual. No Brasil, o meio literário, que até certo momento da história, mais especificamente até o início do século XX, se mirava nos modelos de comportamento do velho mundo, sobretudo o francês, passa por uma transformação no final do período citado, em que o intelectual brasileiro se alia às novas tecnologias americanas para criar novas formas de conexão do meio, que no período de 1900 tinham nos salões literários seu mais significativo ponto de encontro literário, acrescido e substituído pelas salas de bate-papo, pelos *sites* de discussão e pelas comunidades virtuais. Além da mudança da substituição de física para virtual dos locais de encontro literários, é de fundamental importância enfatizar a significância da grande mudança do formato literário devido ao aparecimento da rede mundial de computadores. Os locais físicos que representam atualmente a literatura no Brasil vêm se adaptando perfeitamente a esse novo molde, disponibilizando o que antes poderia ser encontrado somente em formato de papel, como os livros, jornais, mapas e textos, e que agora passa a ser viabilizado também em formato digital, sendo grande parte desse material *on-line* oferecido ao leitor de forma gratuita. Misturando-se dentro da *web* aos sítios de literatura em geral, as bibliotecas digitais e as universidades assumem a cada momento seus lugares

¹⁶ BLATTMANN, Ursula e FRAGOSO, Graça Maria. *O zapear a informação em bibliotecas digitais e na Internet*. Autêntica Editora, 2003. p. 58.

¹⁷ CAMPELO, Bernadete S., CALDEIRA, Paulo da T. e MACEDO, Vera A. A. *Fontes e expressões do conhecimento – Introdução às fontes de informação*. 1998. p. 18.

de direito de intermediador entre as fontes de informação literária e a comunidade, por meio dessa nova possibilidade de leitura.

3.1. O prazer da leitura e o acesso a ela

O livro pode ser tido como um objeto de desejo, de prazer, onde a narrativa é o instrumento desse objeto. Na origem dessa narrativa, o desejo deve sempre variar para, assim, produzir um intercâmbio de idéias, de significados. De acordo com BARTHES (1992), a narrativa é como uma moeda de comércio, um objeto de contrato, uma mercadoria, onde as palavras são colocadas de tal maneira que provoquem no leitor, de formas variadas, a sensação de troca com o autor, de cumplicidade. Ao ler Sade, percebe-se o desejo se alternando com a narrativa: o narrador alterna sistematicamente, como um gesto de compra, uma orgia e uma dissertação. Assim, o prazer do texto se prende à alternância de significados. Às vezes, o autor varia ações explícitas, fáceis de perceber, com ações implícitas, com duplos sentidos, o que leva o leitor às sensações de compra imediata e de compra ponderada, alternando o seu desejo, o que o aproxima do escritor. Não se narra para distrair, o autor pretende a troca, e esta troca está figurada na própria narrativa, esta que é ao mesmo tempo produto e produção, jogo e condutor desse jogo, levando o leitor ao movimento. Na narrativa, pode-se trocar de tudo, até a própria vida, a exemplo de *As mil e uma noites*, uma história de Xerazade vale por um dia de vida. Sendo assim, o prazer da leitura não se refere a um gesto parasita, não se prende somente ao texto lido; ele envolve movimento, ação, e mais ainda prática, o que nos remete mais uma vez ao pensamento de BARTHES (1992) ao afirmar que ler é um trabalho cujo método é topológico. Através desse método, o leitor não se oculta no texto, sua tarefa é movimentar, deslocar sistemas cujo percurso não pára no texto e nem no 'eu'. O movimento no exercício da leitura aumenta a possibilidade de prazer, de êxtase, ou mesmo de 'fruição'¹⁸. A cada página virada uma nova descoberta, e uma nova possibilidade, fazendo com que o leitor deseje chegar à próxima página e assim por conseqüência, além de querer conhecer mais sobre o assunto procurando outras leituras, aumentando ainda mais a tarefa de se movimentar.

¹⁸ *Textos de fruição*. O prazer em porções; a cultura em porções. São perversos pelo fato de estarem fora de qualquer finalidade imaginável – mesmo a do prazer. BARTHES, Roland. *O prazer do texto*. Tradução J. Guinsburgl. São Paulo. Editora Perspectiva. 2006. p. 62.

Ler é um trabalho de linguagem, é encontrar sentidos e nomeá-los em direção a outros nomes, a outras leituras, a outras culturas. E quanto mais cultura houver, maior, mais diverso será o prazer, pois um conhecimento leva ao outro. Quanto mais se adquire conhecimentos através da leitura mais se quer conhecer sobre as culturas. Em textos clássicos, como os romances e as obras históricas, existe para muitos um prazer em ver a representação da vida cotidiana, a curiosidade de conhecer a realidade do outro, o que ele faz, onde ele vive, o que ele pensa, nessa ou em outras épocas; e isso é acompanhado de importantes informações culturais, encontradas nos textos clássicos. A obra clássica é um texto pensativo, que parece manter sempre em reserva um último sentido, implícito, inesperado, que leva o leitor à curiosidade. O texto clássico prende esse leitor pelo prazer do oculto, ele se expressa através de signos, sempre dando a entender que não diz tudo. E esta menção é codificada pelo pensamento, que faz com que o leitor force seu raciocínio para traduzir as entrelinhas, encontrando o significado dos sentidos.

O prazer do texto é uma prática sem repressão, sem censura. Através da leitura é possível transcender o lugar, tempo ou espaço, é possível ir além do texto. A leitura no geral, a exemplo da clássica, se classifica como conotativa, onde o leitor não é agente passivo no texto; através de ruídos intencionalmente colocados ali, com a utilização de técnicas intertextuais (emprego de notas introdutórias, hipertextuais e notas de rodapé) – também adaptadas hoje ao meio digital –, permite uma leitura repleta de conexões que servem para introduzir um diálogo fictício entre autor e leitor, levando-o a outros textos, possibilitando a ele um maior prazer da leitura.

“O texto, em sua totalidade, é comparável a um céu, plano e profundo ao mesmo tempo, liso, sem bordos e sem referências; tal como o augure, recortando com a ponta do bastão um ângulo fictício no céu para aí interrogar, segundo certos princípios, o voo dos pássaros, o comentador traça ao longo do texto zonas de leituras para nelas observar a migração dos sentidos, o afloramento dos códigos, a passagem de citações”¹⁹.

Aliado ao prazer do texto, o acesso a ele proporciona uma fusão completa no exercício da leitura. Os livros nem sempre tiveram um acesso tão facilitado como nos dias de hoje. Para se ter uma idéia, na Antiguidade, por exemplo, era preciso primeiramente ter acesso à educação, à alfabetização, que geralmente eram privilégios das classes mais abastadas, para se ter acesso à leitura através de livros adquiridos por essas famílias de

¹⁹ CANDIDO, Antonio. *Literatura e Sociedade. Estudos de teoria e história literária*. 7ª ed., Companhia Editora Nacional. São Paulo. 1985. p. 139.

posses. Os ambientes de leitura foram se modificando e se alternando no decorrer dos tempos, aumentando assim o acesso ao livro. Da leitura solitária ao pé de uma árvore ou em um canto da casa à retórica em voz alta dos antigos teatros gregos – que foi uma das primeiras formas de compartilhamento da leitura –, evoluindo aos espaços fechados, de cafés literários e principalmente bibliotecas, esta última que há pouco tempo era considerada local ideal para a prática literária, por sua aura literária, sua acessibilidade, além da tranquilidade e agradabilidade, não é mais a principal forma de curtir um bom livro.

Há pouco mais de uma década, fontes de informação literária eram encontradas somente no formato impresso. Agora, as fontes básicas de referência estão também disponíveis *on-line* ou em CD-ROM. As bibliotecas podem ser acessadas, de casa ou no escritório, na tela do computador. Assim, as mesmas passam a ser denominadas também como bibliotecas virtuais, onde algumas obras de seu acervo estão disponíveis *on-line*. Atualmente, aprendem-se novos ícones no monitor que facilitam a organização do que se busca na Internet. Todo acervo registrado eletronicamente pode ser acessado em qualquer lugar do mundo. Mesmo com essa facilidade de acesso, com periódicos, artigos e textos em geral, diferentes linguagens, sinais e imagens sendo compartilhados por pessoas das mais variadas culturas e países, esse acervo literário *on-line* não tem sido tão acessível e/ou disponível como se imagina. Grande parte das obras dos catálogos das bibliotecas está, ainda hoje, disponível somente em sua estrutura física. De acordo com MIRANDA (2005), a proporção dos acervos que podem ser acessados via Internet ainda é muito pequeno relacionado ao número de livros, por exemplo, encontrados em bibliotecas públicas do mundo todo. Algumas delas há muito já ultrapassou 500 mil livros. Durante anos, muitas bibliotecas do Brasil estiveram abertas ao público 10 ou 12 horas por dia. Mas com as dificuldades orçamentárias e por desvios ideológicos, foram reduzindo os horários de atendimento. Nos últimos anos, elas vêm tentando ampliar sua capacidade de atendimento substituindo a disponibilidade pela acessibilidade.

Mesmo com o acesso da obra *on-line*, não se pode negar que é preciso ter acesso a esta obra impressa, de preferências nas bibliotecas, até para que se possa, por exemplo, atestar a confiabilidade de suas informações. Uma coisa não substitui a outra; ao contrário, uma coisa agrega a outra. Como diz Eco, isso não matará aquilo. Precisamos do computador para ser mais uma opção de pesquisa e de leitura, linear ou não linear, e não

uma fonte de informação que anule um objeto de tamanho significado cultural, como é o livro. Este que é “o símbolo da dimensão espiritual, das idéias, das artes e do intelecto”²⁰.

Contudo, com os avanços tecnológicos de *hardware* e *software* e com o aperfeiçoamento de navegadores como *Internet Explorer* ou *Mozilla Firefox*, e ainda com o lançamento dos *e-books* (livros *on-line*), *audiobooks* (livros para ouvir) e dos *e-readers* (papel eletrônico com conteúdo literário para acesso virtual), a disponibilização de obras literárias na Internet tende a aumentar; apesar de alguns autores acreditarem que este aumento irá levar ainda algum tempo. Segundo DALCASTAGNÈ (2001), João Ubaldo Ribeiro, por exemplo, considerou um fracasso o lançamento de seu romance via internet *Miséria e grandeza do amor de Benedita* (www.submarino.com.br). De acordo com o autor, apesar do preço reduzido – apenas R\$ 3,80 -, menos de 7 mil cópias virtuais foram vendidas. Apesar de 7 mil exemplares ser um hoje um número considerável, num mercado em que 4 mil cópias de um romance nacional já é considerado *bestseller*, João Ubaldo Ribeiro não se mostrou satisfeito com o mercado *on-line*, pois o seu parâmetro foi o seu lançamento anterior em papel, *A casa dos budas ditosos*, que vendeu cerca de 100 mil exemplares. Mesmo com muitos autores acreditando na proliferação deste novo segmento, algumas editoras não tem nessa nova modalidade o seu principal foco – pelo menos por enquanto –, o que abre espaço para a literatura virtual gratuita, sobretudo as disponibilizadas pelas universidades públicas. Isso não significa que a transposição do livro impresso para o *on-line* ‘matará’ a literatura do papel. A literatura na *web* se apresenta atualmente como mais uma opção de leitura, e o computador passa a ser um grande armazenador de fontes de informação.

Com a expansão de mais esse segmento da literatura, denominada literatura virtual, digital, digitalizada – onde o teclado é tão valorizado quanto o escrever –, surgem também dúvidas quanto à qualidade das informações disponibilizadas na *web*. É preciso atenção quanto ao processo de transposição da literatura do papel para o digital. Com o *boom* da tecnologia virtual, a simulação tecnológica introduziu-se no cotidiano das pessoas. Assim, a idéia de simulação, agora, ganha *status* quanto à aquisição de conhecimento. Para ACCIOLY (2007), as técnicas atuais de simulação superam largamente outros métodos de aprendizagem, de desenvolvimento tecnológico e de produção de conhecimento científico. Isso se deve ao fato de que as novas tecnologias digitais, principalmente com o advento da

²⁰ BELLEI, Sergio Luiz Prado. *O livro, a literatura e o computador*. Florianópolis: EDUFSC, 2003. Pg. 12.

Internet, possibilitam acesso a infinitos textos e até obras completas; mas existe o outro lado da questão, que é a manipulação indiscriminada de textos, imagens, sons, etc., o que torna a *web* um exemplar agente facilitador de cópias. “Num mundo em processo de convergência digital, a distinção entre original e cópia perde todo o sentido, o que nos obriga a recolocar a questão da dualidade do verdadeiro-falso que dava suporte ao sentido clássico de simulação como farsa”²¹. Por toda essa acessibilidade e disponibilidade de informações na rede é que se faz necessário, aqui mais uma vez enfatizada, a necessidade em se realizar estudos que atestem a qualidade das informações disponibilizadas em sítios literários na rede, estes que tendem a se tornarem cada vez mais fontes imprescindíveis desse novo ‘conhecimento digital’; isso para que o acesso à leitura tenha nas novas tecnologias mais uma aliada da já atual sociedade da informação.

²¹ ACCIOLY, Maria Inês. *A Simulação na Era da Convergência Digital*. Revista Razón Y Palabra. Nº 53. 2006. Disponível em <http://www.cem.itesm.mx/dacs/publicaciones/logos/actual/maccioly.html> p. 1. Acessado em 21 de junho de 2007.

4. SALÕES LITERÁRIOS: DOS CAFÉS ÀS COMUNIDADES VIRTUAIS

“A vida é mais importante do que a literatura; o trato do corpo é tão importante quanto o trato da cabeça. Caminhar a pé e escutar um tocata de Bach, o gozo do corpo e o gozo do livro – essas atividades não se excluem, elas se completam”²².

Dentro desse contexto, SANTIAGO (2004) expõe a vida literária como um precioso estudo acerca das relações entre literatura e sociedade, dois segmentos que sempre caminharam juntos no desenvolvimento humano. Desde os primórdios até os dias atuais, a necessidade do homem de compartilhar suas idéias, concomitantemente através da linguagem escrita e da linguagem oral, é fator essencial ao seu processo de transformação. Na Europa, entre os séculos XVI e XVII, as academias de Ciência – as primeiras foram a de Galileu Galilei, na Itália, a Royal Society of London, na Inglaterra e a Academia Francesa – eram os principais pontos de encontro para o compartilhamento de idéias. Ainda nesse período surgem os primeiros cafés e salões literários que, segundo Montesquieu, eram tidos como um tipo de república, “um novo estado dentro do estado, um espaço semi-público situado entre a casa e a rua”²³. Vale ressaltar que estes locais também foram de suma importância para a inserção das mulheres no ambiente literário; até então somente os homens se reuniam em lugares públicos para discutir política, literatura e assuntos afins. Para REBOLLAR (2002), os cafés eram em sua origem salões aristocráticos, e os membros da tríade clássica e natural do lugar de conversação, grandes damas, cavalheiros, pessoas de letras, recebiam implicitamente uma educação literária.

“De naissance, le salon était ‘aristocratique’, et les membres de la triade classique et naturelle du lieu de la conversation, grandes dames, gentilshommes, gens de lettres, recevaient tous implicitement une éducation ‘littéraire’ (...)”²⁴.

Os primeiros pontos de encontros literários surgiram na França do início do século XVI. Cafés, restaurantes e, principalmente, os salões literários eram freqüentados essencialmente pela elite burguesa e pelos intelectuais da época. Um dos mais conhecidos

²² SANTIAGO, Silviano. *O Cosmopolitismo do Pobre*. Editora UFMG. 2004. p. 28.

²³ ARAÚJO, Lucia Nascimento; HOLANDA, Heloisa Buarque de. *O que querem os dicionários (introdução a Ensaístas Brasileiros)*. Rio de Janeiro. Editora Rocco. 1993. p. 13. Disponível em URL <http://www.pacc.ufjf.br/heloisa/introduct1.php> Acessado em 3 de julho de 2007.

²⁴ REBOLLAR, Patrick. *Les salons littéraires sont dans l'internet*. Écritures életroniques. 2002. p. 86.

daquele período era o “*bureau d’esprit*” de Louise Labé²⁵, culta jovem rica considerada uma das primeiras feministas da história. Em Lyon, a casa dessa poetisa estava sempre aberta para encontros literários que reuniam a nata da sociedade francesa, literatos, eruditos e artistas. No século XVII, com o aumento do número de salões literários, muitos deles passaram a serem vistos pela corte real sob uma ótica de perigo, sobretudo por se apresentarem como uma extensão das academias de Ciência, locais onde o pensamento não se limitava somente às artes e à literatura, mas também à filosofia e à política. Segundo REBOLLAR (2002), este perigo potencial residia em parte na pluralidade, na diversidade que faz com que não se possa saber, com que não se possa controlar tudo o que se diz e se pensa ao mesmo tempo – apesar dos espões que o rei e seus ministros espalhavam em toda parte.

“Et ce danger potentiel résidait en partie dans la pluralité, dans la diversité qui fait qu’on ne peut savoir, qu’on ne peut contrôler tout ce qui se dit e se pense em même temps – malgré les espions que le roi et ses ministres soudoyaient partout”²⁶.

Passado o período de desconfiança da corte – que identificou nos salões literários, apesar do teor das conversas, um espaço que seguia certas regras de convivência e respeito, geralmente impostas por seus cicerones, que eram em sua maioria mulheres, descartando a possibilidade de baderna ou revolta política – uma rua inteira em Paris se torna no século XVIII, o maior ponto de encontro da “*bonne société*” francesa. Com seus cafés, restaurantes, hotéis e salões, a rua de Bourg passa a ser, além do lugar de encontros literários, também o local de residência da maioria dos freqüentadores desse ambientes: a elite intelectual, composta por literatos, juristas, cientistas, eclesiásticos e artistas plásticos renomados. É importante frisar que o termo salão se diferia entre os ambientes daquela época. A atmosfera dos salões literários era completamente distinta, por exemplo, dos salões das cortes reais e também dos residenciais. Neste último, o ambiente era envolto por um silêncio quase que religioso, era um local onde as pessoas se reuniam para pequenos encontros familiares, onde os assuntos discutidos eram leves, para que não houvesse

²⁵ Ainda hoje é possível transitar virtualmente pelos principais salões literários dos séculos XVI ao XX e conhecer um pouco mais da vida de seus proprietários, em sua maioria proprietárias, como Louise Labé (1524-1566). As informações estão disponíveis no site <http://www.aei.ca/~anbou.html> Acessado em 7 de julho de 2007.

²⁶ REBOLLAR, Patrick. *Les salons littéraires sont dans l’internet*. Écritures életroniques. 2002. p. 95.

grandes atritos, e também tinha hora marcada para terminar; ao contrário dos salões literários – lugares maiores onde os convidados podiam fumar, beber, jogar cartas, ler poemas, ouvir música, rir, discutir literatura, e até participar de empastes calorosos sobre temas diversos. Enfim, lugares onde a animação despudorada poderia durar horas afins sem que ninguém interrompesse. Já nos salões das cortes reais, o que nitidamente diferia dos ambientes dos salões literários era o fato de que a comunicação neste local não era livre, havia neles a hierarquia da palavra. Por isso, esse ambiente – apesar da aparente festividade que se assemelhava aos salões literários – apresentava-se como o mais formal dos três.

A função cultural e, às vezes, política dos ambientes literários europeus do século XVIII se transporta para o século seguinte, mas desta vez ampliando-se também para uma função social, mais capitalista. Com o aparecimento das indústrias, das redes de transporte, das organizações operárias e do comunismo, os salões literários passam a se adaptar a esse novo mundo que surge e, assim, sociabilizando seus ambientes – que agora mais ainda em números crescentes –, abrem suas portas para diversos outros segmentos da sociedade. Como consequência, a literatura, a música e a arte em geral perdem aos poucos o seu espaço nos salões para discussões mais populares, voltadas às indústrias, dinheiro, emprego e política, tornando esses ambientes locais de troca de interesses, onde seus freqüentadores aproveitam para firmar alianças, fechar negócios, projetos, etc. Com isso, perde-se pouco a pouco toda àquela aura glamourosa dos períodos anteriores, o que empobrece a vida cultural européia. Para REBOLLAR (2002), os salões tendem a perder em valor o que ganham em quantidade. As pessoas são menos instruídas, menos exigentes sobre as boas maneiras, menos atentas às idéias.

“(...) les salons tendent à perdre en valeur ce qu’ils gagnent em quantité. Les personnes sont moins instruites, moins exigeantes sur les bonnes manières, moins regardantes sur les idées”²⁷.

Enquanto os salões europeus do século XIX passavam por um processo de transformação, e de certa forma de decadência, começam a surgir no Brasil, justamente neste período, os primeiros salões literários. Até este momento, os principais pontos de encontro dos literatos brasileiros eram os cafés, e algumas confeitarias e livrarias. Os cafés mais freqüentados na última década do século XIX no Rio de Janeiro, segundo BROCA

²⁷ REBOLLAR, Patrick. *Les salons littéraires sont dans l’internet*. Écritures életroniques. 2002. p. 111.

(1975) o período áureo da boêmia, foram o Café do Rio, no cruzamento da Rua Ouvidor com a rua Gonçalves Dias; o Java, no Largo de São Francisco, esquina com a Ouvidor; o Café Paris, o Café Papagaio e o Café Globo. Quanto às confeitarias, as de maior prestígio entre as celebridades literárias eram a Confeitaria Colombo, na Rua Gonçalves Dias, e a Confeitaria Pascoal, na Rua do Ouvidor. “Foi na Pascoal que João do Rio ouviu numa tarde de grande movimento a Baronesa de Mamanguape exclamar: ‘- Sr. Olavo Bilac...’ O adolescente voltou-se e pôde ver pela vez primeira contemplar a fisionomia simpática do poeta aclamado”²⁸. Dentre as livrarias mais freqüentadas destacava-se a Garnier, onde todas as tardes se reuniam Machado de Assis, José Veríssimo, Lúcia de Mendonça, Coelho Neto, Taunay, Nabuco e outros. “Dessas tertúlias acompanhadas de um chá com torradas, nascera, como se sabe, a Academia Brasileira”²⁹. Esses ambientes puderam proporcionar aos jovens colegas e admiradores, como o goiano Carvalho Ramos – depois autor de Tropas e Boiadas – a chance de conhecerem de perto seu poeta predileto, cujos versos sabia de cor, ou o romancista que tanto o impressionara. “Essa curiosidade do provinciano seria facilmente satisfeita num passeio à tarde, pelos pontos principais da Rua do Ouvidor”³⁰.

Por influência francesa, trazida pela elite intelectual brasileira, geralmente formada por literatos, artistas e famílias abastadas que visitavam frequentemente a França – era comum as famílias enviarem seus filhos para àquele país para aprender o idioma e se interarem do que havia de mais cultural no momento – , os salões cariocas, que a princípio serviam de espaço para que as filhas dessas famílias ricas tornassem público seus dotes artísticos, foram os primeiros a abrirem suas portas para os encontros literários. Os ambientes desses locais se assemelhavam aos salões franceses, mas não os do século XIX. Procurou-se neste período reproduzir a atmosfera sedutora da “*bonne société*” francesa do século anterior. Apesar da liberdade da palavra, que incitava às vezes discussões um tanto calorosas, os bons modos, as vestimentas, os ambientes, e até os temas a serem abordados eram repetidos fielmente ao modelo francês – apesar da proposta inicial do Império ter sido criar espaços de mediação informais entre a burguesia e a aristocracia para quebrar as barreiras entre eles, o que não aconteceu na prática. O Rio de Janeiro vivia um período de *glamour*, salões como os de Laurinda Santos Lobo – considerado um dos mais notáveis que, segundo Paulo de Gardênia (Benedito Costa) parecia um museu, um sonho do Oriente

²⁸ BROCA, Brito. *A vida literária no Brasil – 1900*. José Olympio Editora. 3ª edição. 1975. p. 33.

²⁹ *Idem.*

³⁰ *Idem.*

–, o da baronesa de Mamanguape (Carmem Freire) – que fechou suas portas em 1891 após sua morte – e o de Júlia Lopes de Almeida – mais tarde herdado por sua filha, a poetisa Margarida Lopes de Almeida – eram tidos como verdadeiros centros de debates culturais e políticos. Mas não era somente o Rio o único a manter a tradição dos salões literários, a cidade de São Paulo também se tornara adepta a esse modelo de ponto de encontro literário. O salão de Vila Kyrial, residência de José de Freitas Vale, “era um palacete de linhas harmoniosas nas alturas de Vila Mariana, bairro ainda pouco povoado, ambiente propício ao recolhimento de um poeta simbolista”³¹.

Mas o período áureo dos grandes salões brasileiros não persistiria por muito tempo. Com a consolidação do poder republicano, o descontentamento da elite intelectual com o autoritarismo do Governo – que dispersava os boêmios dos cafés do centro da cidade, de ruas como a do Ouvidor e Gonçalves Dias – acarretou o distanciamento e isolamento da burguesia intelectual, que passou a se reunir em pequenos salões fechados, criando as condições necessárias para o aparecimento do dandismo – ideário cujo princípio era mostrar a rebeldia de maneira intelectualmente refinada; influência do pessimismo europeu que imperava no final daquele século, através principalmente das obras dos precursores do modernismo, como Baudelaire, Rimbaud, Mallarmé e Oscar Wilde, e que se estendeu até o início do século XX.

No período de 1900, a Europa vivia um momento de ruptura estética e temática, além da pluralidade de tendências filosóficas, científicas, sociais e literárias. Tanto para literatura, como para as outras áreas, aquela foi uma época de renovação, onde o espírito moderno circundava a elite intelectual, que demandava por ambientes mais direcionados aos seus interesses, diferindo da multiplicidade que se encontravam os salões do início do século XX. Com essa ânsia de compartilhamento de cultura, em especial no meio literário e artístico, em março de 1922 foi lançado na França o Congresso do Espírito Moderno, um espaço que acalmaria de certa forma os ânimos de quem demandava por um local onde se podia novamente respirar cultura. Com o fervilhamento desse ‘espírito moderno’ europeu, no Brasil – que também passava por um momento de transição –, neste mesmo ano, o romancista e membro da Academia Brasileira de Letras, Graça Aranha, que havia recém chegado da França – onde acompanhou de perto a agitação intelectual da *belle époque* –, passou a pregar este novo conceito no país, idéia esta popularizada pelo futurismo e

³¹ BROCA, Brito. *A vida literária no Brasil – 1900*. José Olympio Editora. 3ª edição. 1975. p. 30.

desenvolvida por Apollinaire. Ao saber da realização do Congresso do Espírito Moderno na França, em março de 1922, Graça Aranha se antecipa e programa a 1ª Semana da Arte Moderna, no Teatro Municipal de São Paulo, em fevereiro de 1922 – que à semelhança do modelo francês, passa a se tornar também um importante ponto de encontro literário. Com a inserção desse novo espaço cultural, Graça Aranha se coloca no centro do Movimento Modernista e a Semana da Arte Moderna se tornaria ponto de partida para as conquistas da literatura brasileira no século XX. Neste momento, além da literatura européia, esse grande salão literário promove com mais afinco discussões em volta da literatura nacional.

Com o aumento do ambiente literário dentro desses eventos culturais no mundo, os espaços literários voltam a ganhar proporções e surge a necessidade de se criar novamente ambientes exclusivamente literários. Assim, por volta dos anos 40, consolidam-se as primeiras feiras do livro. A principal feira de literatura ressurgia das cinzas da Segunda Guerra, em 1949, num período em que a Alemanha se reestruturava economicamente. A primeira Feira do Livro de Frankfurt aconteceu no mês de setembro daquele ano. A escolha da cidade se devia ao fato de que as grandes editoras alemãs da época – como a Brockhaus, a Insel e a Suhrkamp – haviam se fixado na região. Após cinco edições, a Feira do Livro de Frankfurt se consagrou, em 1953, como ponto de encontro da literatura mundial ao receber um maior número de participantes estrangeiros que os próprios alemães. Seguindo a tendência de Frankfurt surgem feiras do livro por toda a Europa, como a de Londres, Paris, Belgrado, Berlim, Lisboa, dentre outras. Na América se consolidam a Feira de Guadalajara, no México e de Québec e Toronto, no Canadá; e no Brasil a Bienal do Livro, a Feira Nacional do Livro de Ribeirão Preto e a Festa Literária Internacional de Parati (FLIP), considerada hoje como um dos mais importantes festivais literários do mundo.

A passagem dos pequenos cafés e salões literários, que permaneciam até o século XIX, para os grandes espaços literários a partir da metade do século XX inaugurava uma nova era para a cultural, e em especial para a literatura, que passa a contar agora com um novo modelo de salão literário que, ainda no século XX, sofreria mais uma ruptura dos tradicionais ambientes literários, desta vez ainda mais radical, com o aparecimento das novas tecnologias. O computador definitivamente alterou a maneira de compartilhar idéias, juntamente com o surgimento da Internet – idealizada nos Estados Unidos, em 1969, a princípio para uso militar, que se estendeu às pequenas faculdades e empresas, até chegar às residências. A possibilidade de diferentes trocas, como pesquisas, compras, músicas, filmes

jogos virtuais e diversificadas leituras, criou uma disputa de atenção dos leitores entre as movimentadas feiras do livro e os ambientes literários *on-line*, estes que oferecem páginas de reflexões, listas de discussões, salas de bate-papo, blogs, sítios literários e comunidades virtuais.

4.1. A necessidade da troca

*“Alors, repartir sur le réseau,
migrer,
changer de décor, de site, de liste,
tourjors continuer la veille
culturelle et intellectuelle
pour être où ça vit,
où une vraie intimité s’invente,
où une vraie humanité (se) réfléchit,
où une vraie conversation s’anime – et user
une fois encore
de mon pouvoir de prescription pour lè faire savoir.”*
Patrick Rebollar³²

“Então, reiniciar sobre a rede,
migrar,
trocar de cenário, de sítio, de lista,
sempre prosseguir a vigília
cultural e intelectual
para estar onde está a vida,
onde uma verdadeira intimidade se inventa,
onde uma verdade humanitária se reflete,
onde uma verdadeira conversa se anima – e utilizar
uma vez mais
meu poder de prescrição para fazê-lo saber.” (Tradução livre)
Patrick Rebollar

Neste início do século XXI, o internauta/leitor se torna ponto de referência para a vida literária 2000. Ele está adaptado a um novo mundo de possibilidades, no qual é

³² REBOLLAR, Patrick. *Les salons littéraires sont dans l'internet*. Écritures életroniques. 2002. p. 142.

possível adquirir quase de tudo pela Internet. Periódicos, artigos, livros e textos em geral, diferentes linguagens, sinais e imagens passam a ser compartilhados por pessoas das mais variadas culturas e países. Um lançamento literário, por exemplo, pode ser disponibilizado hoje para venda ou leitura *on-line* com a maior comodidade. Acompanhando toda essa facilidade de aquisição de leituras, a *web* surge não só como uma importante fonte de informação, mas também como importante fonte de aproximação, devido à possibilidade da troca de conhecimentos. No campo literário, com todo o compartilhamento de textos em rede, o internauta/leitor passa a sentir a necessidade de dividir suas idéias e impressões literárias através da rede. Isso tudo através de uma linguagem nova, específica, com aspectos distintos da escrita tradicional e com características de interação oral. Através da Internet, surgiram novas formas de relacionamento e de contato com o outro, como a princípio o e-mail (correio eletrônico), o IRC (onde há canais/salas dedicados a diferentes assuntos que comportam um grande número de pessoas), o ICQ (programa de conversação em tempo real no qual os usuários se encontram através de seus números) e o MSN (similar ao ICQ, mas as pessoas aqui se encontram através de seus nomes). Segundo CHAGAS (2007), além de abreviações, variações no tamanho das letras, recursos visuais tentam suprir a ausência dos sinais corporais presentes numa interação face a face ou das inflexões de voz em uma conversa telefônica, como sinais gráficos, *smileys* ou *emoticons*, dentre outros. Para troca de informações gerais ou literárias, esses meios não são a única forma de compartilhamento no ambiente virtual.

Além dos variados sítios na *web* que fazem reflexões sobre textos, livros, escritores e vida literária, como o www.beatrice.com e o www.bookslut.com (ambos americanos), <http://portalliterat.terra.com.br>, www.digestivocultural.com, www.revista.agulha.nom.br/poesia.html (sítios brasileiros), o surgimento dos *blogs*, que a princípio eram tidos somente como ‘diários íntimos’, aumentaram a gama de possibilidades para o internauta interessado na troca de conhecimentos literários. Chamada inicialmente de *weblog*³³, conceito utilizado pela primeira vez em 1997 por Jorn Barger para sua página na Internet www.robotwisdom.com, onde ele postava diariamente *links* de sítios que considerava interessantes, a palavra *blog* foi introduzida no ambiente virtual no início de 1999, “na sequência do anúncio de Peter Merholz, de que iria pronunciar o termo *weblog* como ‘we-

³³ *Weblog* tem sua origem na contração da palavra *web* (página na Internet) com a palavra *log* (diário de bordo).

blog’ ”³⁴. No início, os *blogs* eram rudimentares em *design* e conteúdo, e era preciso muito habilidade com a Internet e com os softwares de programação para confeccioná-los. Foi a partir de 1999 que algumas empresas lançaram *softwares* para automatizar sua publicação. Uma dessas empresas, a Pyra Labs³⁵, lançou o *software* Blogger (www.blogger.com), que apresentava enorme facilidade para postagem de conteúdo e, com a sua interface privilegiando a escrita espontânea, foi adotado por centenas de pessoas. Este *software* popularizou a publicação de textos *on-line*, pois dispensava o uso de linguagens especializadas da computação, como a HTML, utilizada até então para a construção das páginas pessoais precursoras dos *blogs*. O Blogger, que em 2000 lançou o *permalink* para garantir uma localização fixa, facilitando a divulgação dos *posts* (postagem), é até hoje um dos mais requisitados pelos internautas que querem iniciar um *blog*. Após este lançamento, alguns *hackers* criaram programas de comentários para os *blogs*, o que pôde ser considerado o início da mídia participativa na Internet. Esse processo significou a democratização da publicação e possibilitou que os leitores se transformassem também em escritores, acrescentando ou refutando uma informação. Outra característica do *blog* é a interatividade, pois o leitor pode fazer comentários sobre o que o ‘blogueiro’ escreveu, por e-mail contido no *blog* ou através de um *link comments*. No Brasil, como em todo o mundo, existem *blogs* de todos os tipos, alguns com conteúdos banais, sem muita preocupação em conquistar visitantes, e outros com informações mais consistentes e que interessam um grande número de internautas, como é o caso dos *blogs* literários ou informativos, a exemplo do www.eseb.ipbeja.pt/sameiro/litportblogs.html (blog de escritores e sobre literatura), <http://blogsebibliotecas.blogspot.com> (sobre livros e leituras), além do www.pensarenlouquece.com (sobre política, cinema e literatura) e <http://oglobo.globo.com/pais/noblat/> (jornalismo político). Apesar da qualidade de vários *blogs* como esses no País, muitos continuam em processo de transformação e precisam de mais atualizações, pois ainda existem alguns problemas, como a permanência dos sítios na Internet e dificuldades na seleção de páginas.

Além dos *blogs* como ambiente de compartilhamento de idéias, o usuário da *web* faz também do meio digital uma espécie de ponto de encontro virtual, que tem como intuito discutir com o internauta diversos temas propostos, através das chamadas listas de

³⁴ CHAGAS, Jurema. *Blogs pessoais – A representação do eu na vida cibernética*. Dissertação de Mestrado. UFSC. 2007. p. 47. In: PERSEUSM, Publishing editors. *We’ve got blog: how weblog are changing our culture*. Cambridge: Perseus Books Group, 2002, p. 3-5.

³⁵ Disponível em <http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/026tcc5.pdf> Acessado em 19 de agosto de 2007.

discussões – local no sítio onde várias pessoas podem deixar suas impressões sobre determinados assuntos proposto pela página. Para quem se interessa por literatura, este ambiente é bastante propício, pois existem listas que discutem diferentes temas da área, como o <http://groups.yahoo.com/group/literatura> (lista de discussão literária espanhola que discute principalmente literatura ficcional, poesia e ensaio), o www.cavi.univ-paris3.fr/phalese/litor1.htm (lista francesa criada pelo escritor e professor de literatura Patrick Rebollar que discute literatura francesa e relação da literatura com o computador) e o www.nupill.org (um sítio brasileiro totalmente voltado para a literatura). Este último, além de possuir um vasto Banco de Dados de História Literária, da Biblioteca Digital de Literatura Brasileira, *links* para eventos da área, grupos de pesquisa, revistas de literatura em meio digital, conta também com o *link* Fórum, uma lista de discussão para debater temas de textos publicados por interessados em literatura em geral, eventos literários, literatura no meio digital e afim. Integrados por um grande número de pessoas, sítios de relacionamento como *MySpace* e *Facebook* também oferecem um espaço para discussão de diferentes temas, inclusive literatura, através de grupos. A versão americana de *MySpace* possui 3.528 comunidades dedicadas a poetas, fotografias, escritores, teatro, clube de livros, Shakespeare, literatura clássica e artistas visionários. Já *Facebook*, tem entre suas comunidades 500 grupos de discussão de literatura: os grupos brasileiros falam sobre escritores, Machado de Assis, Amigos de Recanto, Poesia Brasil; e em comunidades americanas discute-se literatura comparativa, literatura infantil, literatura russa, literatura clássica e literatura japonesa. Segundo REBOLLAR (2002), apesar de diversas pessoas participarem dessas listas de discussão, como escritores, universitários, jornalistas, eruditas e amadores, a grande maioria de críticos, professores e estudantes ignora os serviços que os computadores poderiam lhes render ao penetrarem neste universo contemporâneo.

Existem ainda as salas de bate-papo ou *chats*, um tipo de ambiente acessado através de um sítio na Internet que serve como uma sala virtual onde os assuntos são separados por temas. A comunicação só ocorre em tempo real e cada sala comporta, no máximo, 40 pessoas. Para entrar nessas salas, as pessoas têm que se cadastrar em um *site* específico, depois escolher uma sala e então iniciar a conversa, com um ou mais participante, para trocar informações *on-line* de mesmo interesse. Nos Estados Unidos, a sala de bate-papo do *site* da escritora Maud Newton (www.maudnewton.com) é bastante freqüentada pelos interessados em literatura americana. No Brasil, um exemplo desse ambiente literário bem

visitado está no sítio www.digestivocultural.com.br – terça-feira é o dia das críticas literárias. Mas como para esse tipo de acesso é preciso dispor de tempo para as conversas ou, o que acontece às vezes, no dia em que a pessoa está disponível os participantes da sala não são os mesmos que lhe interessavam noutro dia, esse espaço não é considerado o preferido pelos internautas em geral.

O lugar na *web* que trouxe neste novo século uma maior liberdade e variedade de discussões, literárias ou não, são sem dúvida as comunidades virtuais – que se caracterizam “pela aglutinação de um grupo de indivíduos com interesses comuns que trocam experiências e informações no ambiente virtual”³⁶. Estes locais estabelecem relações em um espaço virtual através dos meios de comunicação a distância no momento e lugar que a pessoa optar acessar, sem depender da anuência do outro para expor suas impressões. Outra vantagem desse ciberespaço é o fato de que nele é possível formar redes fixas de relações pessoais. Quando uma quantidade suficiente de pessoas leva adiante as discussões nas comunidades em que foram cadastradas é que se torna possível a formação dessas redes. Uma falha nas comunidades virtuais, como nos outros espaços virtuais, é fato do contato físico ser praticamente nulo. Algumas delas até tentam promover encontros e eventos fora do ambiente virtual como uma maneira de reforçar o contato *tête-à-tête*, como uma forma de poder complementar a relação social mantida no ciberespaço; mas como nem todos os internautas residem próximos uns dos outros esses encontros muitas vezes não alcançam seu objeto por falta de quórum. Apesar da falta do contato pessoal, as comunidades virtuais proporcionam ao internauta se conectar com inúmeras pessoas dos mais variados lugares do mundo. Como as comunidades são desprovidas das barreiras de tempo, lugar e espaço (um dos principais fatores que potencializou sua criação – o que se deve ao uso das Tecnologias de Informação e Comunicação – TCI), seus integrantes podem expor com maior liberdade e frequência as mais variadas impressões sobre seus autores preferidos, por exemplo, e até mesmo incitar discussões às vezes bastante acaloradas, o que nos remete aos salões literários brasileiros do início do século XX, quando os literatos da época, como o passional escritor Silvio Romero³⁷, defendiam suas convicções até o limite de suas forças. Apesar da falta do contato físico, a vida literária nesse espaço *on-line* pode se tornar bastante intensa, quando internautas/leitores de todo o mundo dividem seus interesses comuns em um espaço

³⁶ WIKIPÉDIA. *Comunidade virtual*. Disponível no site <http://pt.wikipedia.org>. Acessado em 19 de agosto de 2007.

³⁷ Todos os que provocavam discussões com Silvio Romero, ou que denegrisse a imagem de algum amigo seu, passavam a ser depreciados por ele. O caso mais conhecido foi o violentíssimo ataque a José Veríssimo, divulgado em artigo, escrito em 1909, sob o título *Zeveirissimações Ineptas da Crítica (Repulsas e Desabafos)*. Of. do Comércio do Porto, Porto. 1909.

interativo criado para servir como um novo tipo de organização social. A qualidade de conversação, de harmonia de espírito e de ordenação material do salão podem ser princípios aplicados, segundo REBOLLAR (2002), ao ambiente da Internet. Na rede, as pessoas que nunca teriam a chance de frequentar os salões literários europeus tão famosos no século XVIII, têm na Internet a oportunidade de estar virtualmente em um salão frequentado por indivíduos de diversas partes do planeta, claro que sem a mesma aura glamourosa dos salões daquele período, mas afinal, os tempos são outros.

4.2. A construção de um salão virtual

No século XVI surgiram os primeiros pontos de encontros literários na França, sendo um dos mais frequentados o “*bureau d’esprit*”, da poetisa Louise Labé. Depois, no Brasil, salões como os de Laurinda Santos Lobo, o da baronesa de Mamanguape, o da poetisa Margarida Lopes de Almeida (todos no Rio de Janeiro) e o salão de Vila Kyrial, de José de Freitas Vale (em São Paulo) eram tidos como verdadeiros centros de debates culturais e políticos do século XIX. Em comum, todos esses espaços literários tinham, além dos assuntos, a presença de uma pessoa que recebia os convidados e que de alguma forma os selecionava para estarem ali presentes ‘fisicamente’, um tipo de cicerone, ou seja, um mediador. Nos tempos atuais, essa figura tem se transportado para o ambiente virtual como um administrador. Os salões virtuais, mais conhecidos como comunidades, dependem para sua criação de um administrador, uma figura não presencial que defina critérios de convívio, temas a serem propostos, que incite discussões e que atraia usuários, o que geralmente se dá pelo criador da comunidade, responsável por sua manutenção.

De acordo com REBOLLAR (2002), para se criar um salão virtual, antes de tudo é preciso definir a existência dessa comunidade, qual o seu propósito, qual o público que pretende alcançar, o que será feito para atrair participantes e, principalmente, o que será feito para manter esse usuário. Por exemplo, um internauta quer criar uma comunidade que discuta Machado de Assis. Para isso, ele tem que direcionar sua comunidade somente a discussões relacionadas a Machado de Assis e tem também que estar bem embasado para incitar essas discussões, pois se subentende que os internautas que irão procurar esta comunidade conhecem o tema ou pelo menos se interessam por ele. Além de ter conhecimento sobre o assunto, esse administrador pode se resguardar através de pesquisas

feitas em espaços físicos, como as bibliotecas, e nos próprios ambientes virtuais, como os sítios literários, *blogs* e listas de discussão.

Outro ponto a ser colocado é o comportamento do administrador em relação aos freqüentadores de sua comunidade. É preciso ter uma atitude firme neste ambiente, para não sair do foco, mas ela tem que ser imparcial, pois o papel do administrador é realmente similar ao dos mediadores dos salões literários de tempos atrás, quando não se envolviam nas discussões e sim a promoviam. Com essa diretriz traçada, passa-se à confecção da comunidade. Com uma forma simplificada, acessível e sem custo, as comunidades podem ser criadas em sítios direcionados, como é o caso do Orkut. Após ser convidado por um dos usuários, é só entrar no sítio, preencher os dados necessários, dar um título à sua comunidade (que tem que ser bem pensado para atrair o público desejado), muni-la de informações, chamar seus amigos às primeiras discussões e pedir a eles que convidem outros amigos, e aí por diante. Dado mais este passo, o administrador deve procurar atrair mais usuários, para que sua comunidade não finde como tantas outras. As formas corriqueiras de divulgação são o boca a boca ou ‘tecla a tecla’, *links* para outros sítios, ferramentas de busca e um *link* que conta de alguma forma a história da comunidade – com fragmentos de conversas *on-line*, mensagens postadas e eventos curiosos. Mas somente isso não assegura a permanência dessas pessoas na comunidade. Dentro de um grupo, os usuários mais ativos conseguem, às vezes, atrair mais participantes que o próprio administrador. Portanto, além de seduzir grande número de usuários, é preciso manter esse internauta ativo, munindo-o sempre com atualizações de informação sobre o tema proposto na comunidade, além de facilitar sua troca de experiências com os usuários de sua comunidade. Na medida em que essa comunidade for crescendo, o administrador pode, aos poucos, convidar alguns dos usuários mais assíduos a o auxiliarem na atualização daquele espaço virtual, publicando e moderando conteúdos. Mas neste caso, quando for preciso decidir por um destino à comunidade, essas pessoas terão que ser consultadas, não sendo mais o seu papel de único líder. Outra tática para atrair e, principalmente, manter os usuários é participar de outras comunidades de seu interesse, pois nelas existem interesses comuns que podem ser compartilhados em outro ambiente. Voltando ao exemplo da comunidade de Machado de Assis, o seu administrador poderia entrar em outra comunidade que tem como interesse o tema literatura, para assim aumentar os seus conhecimentos e, é claro, atrair mais usuários para sua comunidade.

A melhor forma de definir o sucesso de uma comunidade são a quantidade e a qualidade dos comentários postados nela, como: “esta é a melhor comunidade que já encontrei”, “eu vim aqui com um objetivo, mas acabei ficando pelo conteúdo das discussões e pelas pessoas que conheci” ou “não existe um lugar tão sensacional como este na Internet”. Segundo SPYER (2007), usuários contentes tendem a falar sobre a comunidade em termos transcendentais, como se o tivesse encontrado por desejo divino. Mas isso acontece geralmente em ambientes que apresentam conteúdo que despertam a emotividade, como é o caso da literatura. Em uma comunidade estritamente técnica, como as sobre desenvolvimento de programas, dificilmente se encontrará este tipo de comentário, sendo nelas usados outros critérios para medir o seu sucesso. Sítios como Orkut, *MySpace* e *Facebook* são formados por milhares de usuários curiosos e criativos que elaboram grupos de diversos temas, sendo que os de maior sucesso são os que disponibilizam conteúdos e tópicos de debates sobre o artista, escritor, livro, cantor e, inclusive, seriados ao qual a comunidade é dedicada.

Diferente de alguns sítios e dos *blogs* que, em geral, ainda precisam de atualizações técnicas para seu bom andamento, as comunidades virtuais são desprendidas de problemas técnicos apelando ao conteúdo emocional discutido pelos seus membros. A interatividade e a identificação dos indivíduos neste ambiente são essenciais para sua vivacidade, mas não garantem sua manutenção; para isso a simplicidade de criação de uma comunidade se dá através das inúmeras ferramentas e *softwares* disponíveis na *web*. Caberá ao administrador, portanto, utilizar os elementos corretos para gerenciar este novo modelo de salão literário.

4.3. A literatura como tema de comunidades *on-line* no Brasil

No Brasil, a experiência que mais se enquadrava às necessidades do internauta de se colocar diante da rede, de fazer parte dela, de ser um usuário ativo dentro de uma comunidade virtual, foi o surgimento do Orkut (www.orkut.com) em 22 de janeiro de 2004 pelo Google (www.google.com). No Orkut, a forma simples, acessível e sem nenhum custo para se criar um perfil ou fazer parte de uma comunidade atraiu milhares de pessoas com desejos comuns sobre diversos assuntos, dentre eles o universo literário. O que se constata nas comunidades do Orkut relacionadas a escritores brasileiros já consagrados – como Luis Fernando Verissimo, o campeão do Orkut em número de membros, ao todo existem cinco

comunidades referentes a ele com o total de 126.369 membros (até a realização deste estudo) – é que nesse espaço quase todos os assuntos são uma questão de gosto, de preferência. É quase tudo do tipo: “eu amo” ou “eu odeio”. Ao visitar algumas dessas comunidades, percebe-se que seus membros são em sua maioria fãs que criaram as páginas e, em nenhuma delas, consta qualquer contato com o escritor. Apesar da heterogeneidade nos perfis dos criadores/mediadores de cada comunidade, como um admirador de Goethe, Sartre e Freud – que criou a mais visitada comunidade de Luis Fernando Verissimo –, ou um poeta mal compreendido dono de uma comunidade sobre Machado de Assis, as comunidades virtuais, além de espaço de discussões literárias, podem servir também como uma excelente fonte de pesquisa sobre a vida literária 2000. Outro sítio de relacionamento recentemente aberto ao público – apesar de ter sido criado em 2003 somente para os alunos da Universidade de Harvard –, o *Facebook*, também lista grupos dedicados a escritores brasileiros, criado por usuários do Brasil. Já o *MySpace* Brasil possui apenas dois grupos relacionados a artes e literatura: um dedicado a Harry Potter e outro sobre literatura gótica. Abaixo, exemplos do teor das conversas nesses ambientes *on-line*.

Comunidades com o tema escritor:

Luis Fernando Verissimo

[Eduardo](#)

ESSA É DE VERISSIMO 14/06/2006 19:04

Verissimamente verdade: "VIVA CADA DIA COMO SE FOSSE O ÚLTIMO. UM DIA VOCÊ ACERTA"(Luis Fernando Verissimo)

TODAS AS COISAS

Coisa é...tudo aquilo que existe;tudo aquilo que pode vir a existir;tudo aquilo que se pode imaginar que exista.Coisa também é...tudo aquilo que não existe;tudo aquilo que nunca virá a existir; tudo aquilo que se pode imaginar que não exista.

<http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=11488046>

[Vitor](#)

14/06/2006 20:29

Essa frase aí não é do Verissimo!

[Thahy](#)

15/06/2006 19:18

gente...nam.

[Aline](#)

Olha que linda essa mensagem do Verissimo.. 16/06/2006 21:08

Eduardo

"LIVE EVERYDAY AS IF IT WERE THE LAST ONE. ONE DAY YOU'LL BE RIGH"(Luis Fernando Verissimo)QUER APOSTAR. VITOR????

João Marcos

[illegible]

Carlos Cana

Yeahhhhhhhh... desafiou

Vitor

Se é do LFV, coloque a referência (livro, revista ou jornal onde foi publicado - blog não vale!) que eu reconheço humildemente que eu estava errado. Isso já aconteceu mais de uma vez, quando me foram apresentadas frases isoladas, fora do contexto do texto, dificultando a análise do estilo. À primeira vista não me parece dele, devido a este estilo de auto-ajuda, que é muito comum nos textos que circulam por e-mail atribuídos a ele...

Vitor

Aliás, quando eu era criança e meu pai assinava a Revista Veja, na qual o Millôr tinha uma coluna de humor (antes do Veríssimo assumi-la), lembro claramente dele (Millôr) ter cunhado uma frase muito parecida com essa. Era mais ou menos assim: "Viva cada dia como se fosse o último e não viverá muitos dias sem que ele realmente seja". Dentro do humor típico do Millôr, acompanhava a frase um desenho tosco de um indivíduo sendo baleado, após fazer uma loucura (se não me engano, transar com a mulher do atirador). Mas isso faz muito tempo, e não lembro mais dos detalhes. Portanto, acho difícil o LFV usar uma frase tão parecida. Mas como eu disse, fora de contexto é difícil ter certeza absoluta. Vamos lá, Eduardo, traga tuas provas. Se eu estiver errado, me desculpo na hora.

Eduardo

TAÍ, GOSTEI!!!!QUEM SERÁ QUE ESTÁ COM A RAZÃO: EU, MERO ADMIRADOR DE LFV, OU VITOR, FERRENHO DEFENSOR DAS AUTORIAS DO ESCRITOR???FAÇAM SUAS APOSTAS!!!! (RSRSRS)AGORA, CÁ PRA NÓS, ESTA FRASE NÃO TEM NADA DE AUTO-AJUDA!!!!

52

atualização desta pesquisa 15/01/2008) –, percebe-se que os argumentos utilizados na discussão baseiam-se prioritariamente nas frases e dizeres do autor, sem palavras sofisticadas. O desafio lançado pelo participante Eduardo ao usuário Vitor provoca uma busca essencial para manter verdadeiras as palavras de seu escritor homenageado. A troca de frases de autoria do escritor permite que os membros demonstrem seus maiores e sinceros conhecimentos e admirações ao autor idolatrado. O que se percebe nesta comunidade é que os participantes estão mais preocupados em incitar discussões do que aprofundar temas sobre o autor ou suas obras – eles ficam quase uma semana presos a essa banal discussão de quem é ou não o dono da citação –, tornando-se assim um pouco vazia quanto ao conteúdo, principalmente não tendo atrativos suficientes para quem a visita com o intuito de pesquisa – as comunidades também servem como fonte de pesquisa.

A linguagem utilizada pelos membros é coloquial sem apelar ao sofisticado, até mesmo porque este debate em questão não tende a uma disputa intelectual, mas sim de conhecimento sobre o autor. Por ser uma comunidade, com número de caracteres digitados limitados, os participantes, talvez por isso, procuram não aprofundar os temas ou discussões propostas.

Comunidades com o tema literatura:

Literatura

descrição: Comunidade para todos os amantes da literatura, escritores, leitores, poetas, estudiosos da lingua portuguesa, e interessados. Nos fóruns, interessante o Quiz de literatura -

Quiz:

Bem fácil...
responde a pergunta...e faz outra...
vamo lá...

quem "amou-o por 15 meses e 11 contos de réis" ?? (D. – intermediadora)

[Alessandra](#) 4 Jan 2007

Marcela e Brás Cubas. nem precisa citar a obra né... todo mundo sabe.

D = quem foi desprezada por Fernando Seixas e depois comprou-o como marido?

[Cecília](#) 4 Jan

Aurélia Camargo, de Senhora (José de Alencar).

D = Quem disse, num discurso, "Pouca saúde e muita saúva os males do Brasil são"?

[Aline](#) 4 Jan

Macunaíma, grande obra de Mário de Andrade.

Nascido de um beliscão e uma pisadela... \\õ

O jogo de perguntas e respostas sobre literatura brasileira, promovido pela administradora desta comunidade, deixa claro que a mesma faz questão de se auto-intitular perita no assunto, demonstrando o seu “alto” nível de conhecimento sobre o tema proposto. Já a usuária Aline não apenas responde, mas enaltece sua resposta, através de uma frase utilizada no livro de Mário de Andrade, “nascido de um beliscão e uma pisadela”, comentário este que demonstra um certo conhecimento sobre a obra e o autor.

Não existem argumentos profundos aqui, somente um jogo de perguntas e respostas direto, com comentários, caindo no senso comum, do tipo: ‘bem fácil’, ‘nem precisa citar a obra né... todo mundo sabe. ‘, etc. As perguntas são sempre lançadas pela intermediadora D., sendo que as participantes – todas mulheres – são sempre diferentes: Aline, Alessandra e Cecília, não dando continuidade a uma discussão, podendo, assim, não mais voltar a esta comunidade. Com isso, sua existência na *web* se torna ameaçada.

Para esta pesquisadora, o tipo de teste proposto pela administradora desta comunidade parece mais uma simples questão de escola que uma discussão mais elaborada sobre o tema, pois se espera de uma comunidade que se intitula “literatura” um posicionamento mais elaborado para se incitar uma verdadeira discussão sobre literatura.

Professores de Literatura

4.176 membros

Comunidade para professores e amantes da arte de ensinar literatura. Para aqueles que são literapura!

"A literatura, como toda a arte, é uma confissão de que a vida não basta!"

Fernando Pessoa

Alguns tópicos dos fóruns: discussões sobre funções da linguagem, Gregório de Matos e literatura brasileira, Guimarães Rosa, Simbolismo.

Ex de um fórum:

Gregório de Matos e Literatura Brasileira

Quero opinião dos colegas sobre as seguintes questões:

Gregório de Matos pode ser considerado um dos primeiros escritores nacionais?

Quais critérios definem um autor como integrante da Literatura Brasileira?

carlos 6 Fev 2007

[Rafael](#)

Manda aí suas opiniões e a gente discute. Como você está propondo, a primeira rodada é sua. É uma

questão de gentileza da comunidade.

No aguardo.

Abraço.

[Elaine](#) 6 Fev

lembro que, na faculdade, discutimos a questão de forma exaustiva.

recordo que li CAMPOS, Haroldo de. O seqüestro do barroco na Formação da Literatura Brasileira: o caso

Gregório de Mattos, Salvador: Fundação Casa de Jorge Amado.

[MaNu](#) 15 Fev

Tb li o seqüestro do barroco, na verdade é pontuado que Gregorio nao pode ser considerado um dos primeiros autores brasileiros, pois para haver uma literatura brasileira era necessario tres coisas: obra (ele tinha); autor nacional (isso tb) e publico (que na epoca nao tinha)... a obra de Gregorio como de vááários autores foram consagradas postumamente!

entao, para alguns criticos, ele não é considerado literatura Brasileira!

[Eryck](#) 18 Fev (5 dias atrás)

Realmente é seria muito arbitrário dizer que Gregório é o primeiro escritor brasileiro. O que poderíamos discutir é se o Boca do Inferno foi o primeiro escritor que se destacou na literatura brasileira, enfim...

Nesta última comunidade citada, o nível de discussão demonstra-se mais qualificado que as anteriores, pois instiga questões estudadas nas universidades e para as quais ainda não se elaboraram respostas definitivas. Os argumentos e fatos apresentados são relevantes, de forma que só através de questionamentos e pesquisas poder-se-á obter respostas adequadas. Mesmo os professores de literatura se perguntam se Gregório de Mattos pode ser tido como um dos primeiros autores brasileiros. Após Carlos lançar uma questão, o participante Rafael parece delimitar a amplitude da pergunta ao pedir que o intermediador exponha suas idéias primeiramente para que, então, o grupo possa discutir. A usuária Manu parece definir a questão ao enumerar os quesitos necessários para a existência da literatura brasileira. O nível da discussão é certamente definido na sabedoria sobre o assunto e, principalmente, o autor.

Os membros das comunidades virtuais, sobretudo as que discutem obras literárias, muitas vezes utilizam-se de livros e informações em geral disponibilizados na própria Internet como fontes de informação para embasar suas conversas e empasses. Como a tendência dentro dessa nova era digital é inevitavelmente usar cada vez mais a rede para pesquisas em geral – a busca por informações feita hoje através da *web* faz parte do universo literário da maioria das pessoas devido à sua facilidade e agilidade – e considerando a importância da literatura para o desenvolvimento humano, e mais ainda

constatando-se as dificuldades encontradas por pesquisadores ao eleger as páginas confiáveis durante sua navegação, é que se faz necessário cuidado considerável do internauta ao se embasar nas informações *on-line*, que por sugestão devem ser atestadas através de critérios de avaliação propostos por autores já citados nesse estudo e, ainda, por pesquisas sobre o tema escolhido também em formato impresso, para que todos os tipos aqui citados de pontos de encontro na Internet, ou se preferir, ‘salões literários virtuais’, se tornem também, além de espaços de expressão *on-line*, lugares-chave para se adquirir conhecimentos culturais confiáveis e necessários para a vida literária do século XXI.

5. UM SÍTIO LITERÁRIO NA UNIVERSIDADE

Com o avanço da informática e das telecomunicações, que possibilitam hoje maior interatividade global – com a troca de informações, documentos e imagens, acelerando a produção de informação –, a *web* se mostra cada vez mais como fonte facilitadora de pesquisa e de troca de informações em todas as áreas de conhecimento. Na literatura, não poderia ser diferente. Para o estudo de obras da literatura, quanto mais informações e quanto maior é sua facilidade de obtenção, melhores resultados poderão ser alcançados. Em alguns sítios de bibliotecas digitais de literatura no Brasil, como o www.literaturabrasileira.ufsc.br – que faz parte do sítio www.nupill.org – e o www.bibvirt.futuro.usp.br, as obras podem ser lidas na íntegra gratuitamente e, também, o leitor pode encontrar informações complementares referentes às mesmas. Nestes dois exemplos, o leitor tem a opção da leitura *on-line* ou da cópia, para leitura posterior; ou ainda da obtenção da obra em *CD-ROM*.

Ao participar de grupos de estudo sobre literatura digital na Universidade de Santa Catarina (UFSC), local em que esta pesquisadora desenvolve esta pesquisa, foi possível conhecer mais detalhadamente o sítio do Núcleo de Pesquisas em Informática, Literatura e Lingüística – Nupill, vinculado ao Curso de Pós-Graduação em Literatura Brasileira, do Centro de Comunicação e Expressão, e constatar que o mesmo surge como mais um instrumento de aproximação entre o mundo acadêmico e a sociedade através de sua inserção ao mundo digital, além de ser uma importante fonte de informação literária. O Nupill tem como proposta central o desenvolvimento de pesquisas sobre os textos literários em meio digital, abrangendo uma gama que vai da criação à leitura, utilizando dispositivos e processos da informática, passando por estratégias e ferramentas de ensino e aprendizagem de Literatura, assim como das práticas de produção de textos. “A vocação do Nupill é, assim, explorar os recursos que a informática e as tecnologias da informação e da comunicação trazem para a pesquisa universitária, em particular no domínio das Letras, tanto em Literatura quanto em Lingüística”³⁸. Dentre os projetos do Núcleo de Pesquisas em Informática, Literatura e Lingüística, os de maior projeção e visibilidade acadêmicas são os Banco de Dados de História Literária e a Biblioteca Digital de Literatura Brasileira,

³⁸ Dados disponíveis em <http://www.nupill.org>, página principal. Acessado em 2 de dezembro de 2007.

disponíveis na URL www.literaturabrasileira.ufsc.br, ou como *link* dentro da página www.nupill.org. O Banco de Dados de História Literária, que transpõem a literatura convencional (de papel) – brasileira e portuguesa – para o ambiente virtual, conta atualmente com dados bibliográficos de quase 60 mil obras e dados de mais de 15 mil autores cadastrados até o momento. O acervo da Biblioteca Digital de Literatura contempla quase 1.000 arquivos em texto completo, e podem ser salvos ou impressos sem restrições. Ressalta-se que as obras disponíveis na Biblioteca Digital respeitam a Lei de Direitos Autorais Brasileira (Lei nº 9.610/98). O acesso a esse *site* é de, em média, 500 por mês e cerca de 6 mil acessos por ano.³⁹ A maioria das pessoas que acessam são estudantes, algumas empresas privadas (exemplo Brasil Telecom e Comitê Gestor da Internet) e comunidade em geral. Dentre os estudantes, em primeiro lugar estão os alunos, pesquisadores e professores da própria UFSC. Para maior aproximação com a comunidade, o Nupill vem se dedicando à divulgação do sítio para a comunidade. Em 16 de dezembro de 2004, houve o lançamento oficial da Biblioteca Digital do Nupill, a segunda que disponibiliza o maior número de obras na íntegra no País, a primeira é da USP. Na ocasião, grande parte dos veículos de comunicação de Santa Catarina divulgaram o lançamento do sítio, a exemplo dos jornais Diário Catarinense, sob o título “UFSC lança primeira biblioteca digitalizada de SC e 2ª do Brasil” (15/12/2004), A Notícia, com a chamada “Está na rede a primeira biblioteca digitalizada de Santa Catarina” (17/12/2004), O Estado, Jornal de Santa Catarina, as TVs RBS (Jornal do Almoço, 16/12/2004) e TV Record (Jornal Record SC, 16/12/2006), além da divulgação em diversos *sites* de notícias e de literatura.

Além do Banco de Dados e da Biblioteca Digital, o sítio do Nupill disponibiliza informações relacionadas ao próprio Núcleo, como apresentação, missão, objetivos, equipe, projetos – como criações textuais e hipertextuais –, periódicos e bibliografias e, também, *links* para eventos da área e grupos de pesquisa cuja parceria se faz presente. Dentre os projetos, estão a revista de literatura em meio digital Mafuá e a Revista Texto Digital. A primeira, criada no segundo semestre de 2003, é realizada por alunos da graduação de Letras. Nesta revista, disponível apenas em formato eletrônico dentro do sítio do Nupill, no *link* Mafuá – Revista Eletrônica, são publicados artigos, ensaios e resenhas dos alunos sobre o tema literatura. De acordo com informações contidas neste sítio, a revista Mafuá (www.mafua.ufsc.br) se compromete não apenas com a viabilização de um espaço de

³⁹ Dados disponíveis em <http://webstates.motigo.com/s?tab=1&link=1&id=65719&name=nupill> Acessado em 2 de dezembro de 2007.

divulgação, mas principalmente com a qualidade em sua utilização. Assim, a mesma formou uma Comissão Editorial, formada por professores doutores de diferentes regiões do Brasil e mais dois que atuam em universidades da França, que se encarrega de ler e atribuir pareceres aos textos submetidos. A revista conta ainda com as seções Criação, Entrevista e Obras Raras. Na Criação, o espaço é reservado para a exposição de trabalhos de criação literária ou visual; a Entrevista se trata de uma breve conversa com algum artista ou escritor contemporâneo; e a seção Obras Raras é um importante veículo de disponibilização de obras de difícil consulta. A segunda revista do Nupill, a Texto Digital (www.textodigital.ufsc.br), tem como objetivo divulgar textos diversos (artigos científicos, palestras, etc.) cuja temática envolva a Literatura e o Texto no Meio Digital e é aberta a qualquer pessoa que tenha produções de texto sobre este tema. A Texto Digital conta com uma equipe formada por professores e estudiosos de universidades brasileiras, e do exterior, que avaliam e selecionam os textos. Para que um texto seja publicado, é necessário passar pela aprovação de no mínimo dois avaliadores⁴⁰. Essa revista também está disponível somente em formato eletrônico e pode ser acessada no sítio do Nupill, no *link* Revista Texto Digital. Além das revistas, a página www.nupill.org conta com a seção Poesia Eletrônica.

No sítio do Nupill, tem ainda a lista de discussão Fóruns, que se apresenta como um tipo de salão literário onde são debatidos temas de textos publicados por interessados em literatura em geral, eventos literários, literatura no meio digital e afim. Qualquer pessoa pode se cadastrar nos fóruns para dar opiniões sobre os temas propostos, como já acontece nas comunidades virtuais específicas. Na última navegação realizada por esta pesquisadora neste item do sítio do Nupill, em dezembro de 2007, encontraram-se alguns temas propostos para discussão, como: III Simpósio de Literatura e Informática, Biblioteca Europeia, Teoria do texto digital, Tratamento informático de obras, Letras e Informática, dentre outros. Neles, alguns recados, como: “Pessoal, foi lançada a Biblioteca Europeia. São 12 mil títulos de acervos das bibliotecas da França, Hungria e Portugal” ou “Simpósio - Este tópico pode nos servir para estabelecermos novos aspectos no dialogismo entre a literatura e o suporte digital”. A maior parte dos participantes da lista de discussão Fóruns são professores e alunos de universidades, de diversos níveis e nacionalidades, além de interessados no tema. Além do sítio, o Nupill realiza outros projetos digitais que visam a

⁴⁰ Dados disponíveis em <http://www.textodigital.ufsc.br/publicacao.html> Acessado em 2 de dezembro de 2007.

aproximação com a comunidade, como o CD Machado de Assis, lançado em 2006. Desenvolvido por pesquisadores vinculados ao Núcleo, o CD Machado de Assis está sendo divulgado e aplicado neste ano de 2007 nas escolas da rede pública de ensino fundamental e médio com o objetivo de ensinar aos alunos literatura de forma didática através das obras de Machado de Assis. Dessa maneira, pais e professores também poderão ser atingidos por essa nova forma de leitura através do meio digital.

Com todas as informações acima descritas sobre este sítio da UFSC e que podem ser utilizadas por variados internautas, o www.nupill.org, na opinião desta pesquisadora, seria um bom exemplo de ambiente literário virtual a se avaliar para que o usuário tenha maior segurança em suas pesquisas. Utilizando conceitos anteriores, será apresentada aqui uma avaliação deste sítio como sugestão de verificação de qualidade de fonte de informação. Para essa demonstração, optou-se em adotar os critérios pontuados por TOMAÉL (2004), citado no item **2.3. Critérios de avaliação de fontes de informação** que faz parte do capítulo **Capítulo 2 – A transformação da informação**. Esses critérios serão apresentados a seguir, para melhor visualização, através do quadro elaborado por SALES (2007) - Quadro 2 abaixo -, que visa facilitar a compreensão dos referidos itens.

A primeira etapa da avaliação consistiu em navegar pelo sítio do Nupill e por suas fontes de informação, verificando a existência ou não dos critérios e subcritérios descritos no Quadro 1 exposto na Seção 3 deste artigo. Cabe ressaltar que os critérios de TOMAÉL (2004), contidos no referido quadro, servem para avaliar *sites* em geral e suas respectivas fontes de informação, o que permitiu utilizar o mesmo quadro para a avaliação simultânea do sítio do Nupill, do banco de dados e da biblioteca digital.

Na segunda etapa foram determinados códigos e conceitos para efetuar a aplicação do Quadro 1. Determinou-se que a letra “A” representaria adequação do critério; a letra “I” inadequação do critério; o código “A/I” adequação parcial do critério; o código “A/I +” adequação parcial, porém com mais itens atendidos do que não atendidos; o código “A/I -” adequação parcial, porém com menos itens atendidos do que não atendidos; e o código “--” inexistência do critério. Melhor dizendo: A = adequado; I = inadequado; A/I = adequado parcialmente; A/I + = adequado parcialmente para mais; A/I - = adequado parcialmente para menos; -- = não existente. É importante ressaltar que para os itens divididos dentro de um subcritério foram utilizados os mesmos códigos, porém com letras minúsculas (ver Quadro 2 abaixo). Concluída a etapa de codificação, ou seja, determinados os códigos e

seus significados, efetuou-se uma navegação detalhada no *site* aplicando os critérios do Quadro 1, conceituando cada critério e/ou subcritério de acordo com os códigos descritos acima (conforme exposto no Quadro 2 abaixo).

Crítérios	Subcritérios
Informação de Identificação (A/I +)	<ul style="list-style-type: none"> - Endereço eletrônico do <i>site</i> e da fonte de informação (A/I) - <i>E-mail</i> do <i>site</i> (organização que disponibiliza a fonte) (I) - Título da fonte de informação (A) - Endereço eletrônico da fonte de informação (I) - Objetivos da fonte e a que público se destina (A/I) - Disponibilização de informações adequadas sobre a fonte (A) - Identificação da tipologia da fonte e de sua origem (A)
Consistência das Informações (A)	<ul style="list-style-type: none"> - Cobertura da fonte (A) - Validez do conteúdo (A) - Resumos ou informações complementares (A) - Coerência na apresentação do conteúdo informacional (A) - Oferta de informações filtradas ou com agregação de valor (A) - Apresentação de informação original (A)
Confiabilidade das Fontes (A)	<ul style="list-style-type: none"> - Dados completos de autoria (como mantenedor) (A) - Autoria reconhecida em sua área de atuação (A) - Organização que disponibiliza o <i>site</i> (A) - Conteúdo informacional relacionado com a área de atuação do autor (A) - Observância de outras informações como: referências bibliográficas dos trabalhos do autor; endereço para contato com autor; origem da informação. (A) - Verificação de datas (A)
Adequação da Fonte (A)	<ul style="list-style-type: none"> - Coerência da linguagem utilizada pela fonte, com relação aos usuários e aos objetivos do <i>site</i> (A) - Coerência com o propósito do <i>site</i> (A)

Links (A/I)	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Links</i> internos (A/I) <ul style="list-style-type: none"> - clareza para onde conduzem (a) - tipos disponíveis (i) - atualização dos <i>links</i> (a/i) - <i>Links</i> externos (A/I) <ul style="list-style-type: none"> - clareza para onde conduzem (a) - devem apontar apenas para <i>sites</i> confiáveis (a) - tipos disponíveis mais comuns: informações (i) complementares, ilustrações, portais temáticos, etc - revisão constante dos <i>links</i> (i)
Facilidade de Uso (A/I +)	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Links</i> (A) <ul style="list-style-type: none"> - que possibilitem fácil movimentação (a) - que possibilitem avançar e retroceder (a) - Quantidade de cliques para acessar a fonte e a informação (A) <ul style="list-style-type: none"> - da página inicial até a fonte são recomendados três cliques (a) - da fonte à informação são três ou menos cliques (a) - Disponibilidade de recursos de pesquisa na fonte (A/I +) <ul style="list-style-type: none"> - função de busca (a) - índice (a) - arranjo (a) - outros (a) - Recursos auxiliares à pesquisa (A/I -) <ul style="list-style-type: none"> - tesouros, listas, glossários, mapa do <i>site</i>, guia, ajuda na pesquisa, outros (a/i -) - instruções de uso (a) - manuais da fonte de informação para <i>download</i> ou impressão (i)
Layout da Fonte (A)	<ul style="list-style-type: none"> - As mídias utilizadas devem ser interessantes (A) - Tipos de mídias utilizadas (A) - A harmonia entre a quantidade de mídias (A) - Coerência entre as várias mídias (A) <ul style="list-style-type: none"> - imagens com função de complementar o conteúdo e não

	apenas ilustrar (a) - pertinência com os propósitos da fonte (a) - legibilidade (a) - clara identificação das imagens -- - Na estrutura do <i>layout</i> e arranjo é importante que: (A) - haja coerência na utilização de padrões (a) - os recursos sirvam a um propósito e não apenas decoração - as imagens facilitem a navegação -- - o <i>design</i> do menu seja estruturado para facilitar a busca (a) - a criatividade contribua para a qualidade -- - evite-se o <i>frame</i> , que limita o uso da fonte (a)
Restrições Percebidas (A/I +)	- Pequena quantidade de acessos simultâneos (I) - Alto custo de acesso à fonte de informação (A) - Mensagens de erro durante a navegação (A) - Direitos autorais impedindo o acesso à informação completa (A)
Suporte ao Usuário (A/I)	- Contato com o produtor da fonte (I) - Informações de ajuda na interface (A)
Outras Observações Percebidas (A/I)	- Recursos que auxiliam o deficiente no uso da fonte (I) - Opção de consulta em outras línguas (A/I)

Quadro 2 – Aplicação dos critérios de qualidade no sítio e fontes de informação do Nupill, segundo os critérios de TOMAÉL (2004). Quadro elaborado por SALES (2007).

A etapa seguinte foi elaborar um quadro (Quadro 3) que sintetizasse os resultados obtidos com a aplicação da avaliação. Os resultados foram sintetizados da seguinte maneira: suprimiu-se os conceitos individuais de cada subcritério lhes atribuindo uma média, ou seja, para um critério que obtivesse 02 subcritérios “A”, 01 subcritério “A/I” e 01 subcritério “I”, apresenta média final “A/I +” (adequação parcial para mais). O quadro abaixo (Quadro 3) permite a visualização sintetizada dos resultados obtidos.

CRITÉRIOS	ADEQUADO	ADEQUADO PARCIALMENTE (contempla mais itens)	ADEQUADO PARCIALMENTE	ADEQUADO PARCIALMENTE (contempla menos itens)	NÃO ADEQUA- DO
Informação de Identificação					
Consistências das Informações					
Confiabilidade das Informações					
Adequação da Fonte					
<i>Links</i>					
Facilidade de Uso					
<i>Layout</i> da Fonte					
Restrições Percebidas					
Suporte ao Usuário					
Outras Observações					

Quadro 3. Resultados da Avaliação do sítio do Nupill de acordo com os critérios de TOMAÉL (2004).

Com o exposto no quadro acima pôde-se perceber que, embora haja melhorias a serem feitas na disponibilização de informações no sítio do Nupill (sobretudo nos aspectos referentes aos *links* e ao Suporte ao Usuário, que apresentaram adequação parcial, e na possibilidade de consulta por parte de usuários portadores de deficiências e consulta em outras línguas – Outras Observações – que apresentaram inadequação), as fontes de informação disponíveis no respectivo sítio estão predominantemente adequadas aos

critérios de qualidade apresentado por TOMAÉL (2004). A seguir, serão sugeridas avaliações em outros sítios literários utilizando os mesmos critérios acima pontuados.

5.1. Outros sítios literários

A apresentação de obras e autores romancistas dos séculos XVIII e XIX podem ser acessadas na página *Caminhos do Romance*, mantida pela Universidade de Campinas - Unicamp. Neste sítio, é possível navegar em um breve histórico daquele gênero e conhecer os atuais pesquisadores da universidade, os quais colaboram com os conteúdos de sua fonte. A íntegra das pesquisas e resumos sobre as obras também podem ser encontrados no *Caminhos do Romance*. A seguir, a exemplo do sítio do Núcleo de Pesquisas em Informática, Literatura e Lingüística (Nupill), será apresentada sugestão de avaliação das fontes de informação contidas neste sítio utilizando novamente os critérios estudados por TOMAÉL (2004), anteriormente citados.

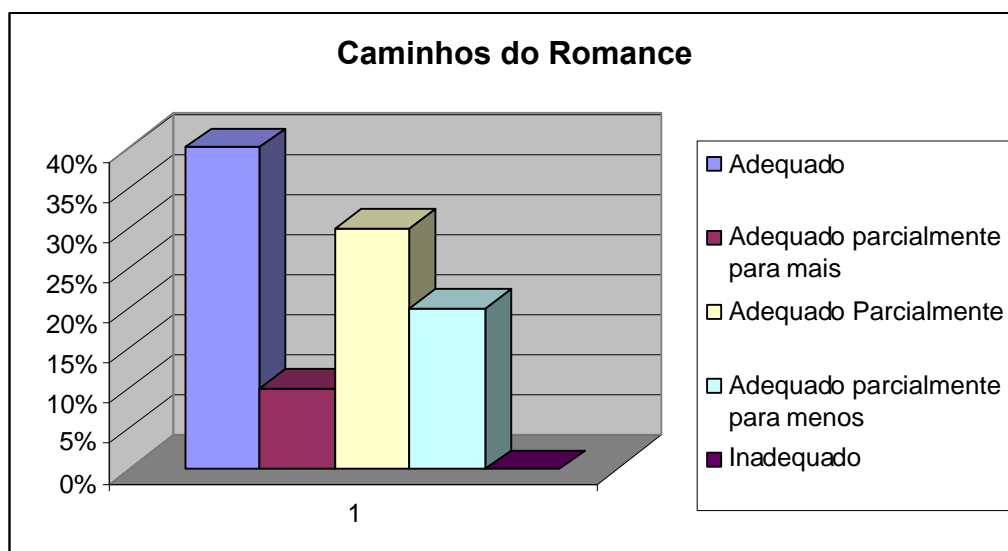
Sítio *Caminhos do Romance* <http://www.caminhosdoromance.iel.unicamp.br/>

Crítérios	Subcritérios
Informação de Identificação (A/I+)	<ul style="list-style-type: none"> - Endereço eletrônico do <i>site</i> e da fonte de informação (A/I) - <i>E-mail</i> do <i>site</i> (organização que disponibiliza a fonte) (I) - Título da fonte de informação (A) - Endereço eletrônico da fonte de informação (I) - Objetivos da fonte e a que público se destina (A/A) - Disponibilização de informações adequadas sobre a fonte (A) - Identificação da tipologia da fonte e de sua origem (A)
Consistência das Informações (A/I)	<ul style="list-style-type: none"> - Cobertura da fonte (A) - Validez do conteúdo (A) - Resumos ou informações complementares (--) - Coerência na apresentação do conteúdo informacional (A) - Oferta de informações filtradas ou com agregação de valor (A/I) - Apresentação de informação original (A)
Confiabilidade das Fontes	<ul style="list-style-type: none"> - Dados completos de autoria (como mantenedor) (A)

(A)	<ul style="list-style-type: none"> - Autoria reconhecida em sua área de atuação (A) - Organização que disponibiliza o <i>site</i> (A) - Conteúdo informacional relacionado com a área de atuação do autor (A) - Observância de outras informações como: referências bibliográficas dos trabalhos do autor; endereço para contato com autor; origem da informação. (A) - Verificação de datas (A)
Adequação da Fonte (A)	<ul style="list-style-type: none"> - Coerência da linguagem utilizada pela fonte, com relação aos usuários e aos objetivos do <i>site</i> (A) - Coerência com o propósito do <i>site</i> (A)
Links (A/I-)	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Links</i> internos (A) <ul style="list-style-type: none"> - clareza para onde conduzem (a) - tipos disponíveis (a) - atualização dos <i>links</i> (a/i) - <i>Links</i> externos (A/I-) <ul style="list-style-type: none"> - clareza para onde conduzem (a) - devem apontar apenas para <i>sites</i> confiáveis (a) - tipos disponíveis mais comuns: informações complementares, ilustrações, portais temáticos, etc (i) - revisão constante dos <i>links</i> (i)
Facilidade de Uso (A/I)	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Links</i> (A) <ul style="list-style-type: none"> - que possibilitem fácil movimentação (a) - que possibilitem avançar e retroceder (a) - Quantidade de cliques para acessar a fonte e a informação (A) <ul style="list-style-type: none"> - da página inicial até a fonte são recomendados três cliques (a) - da fonte à informação são três ou menos cliques (a) - Disponibilidade de recursos de pesquisa na fonte (A) <ul style="list-style-type: none"> - função de busca (i) - índice (i) - arranjo (a) - outros (a)

	<ul style="list-style-type: none"> - Recursos auxiliares à pesquisa (A/I -) <ul style="list-style-type: none"> - tesouros, listas, glossários, mapa do <i>site</i>, guia, ajuda na pesquisa, outros (a/i -) - instruções de uso (a) - manuais da fonte de informação para <i>download</i> ou Impressão (i)
<i>Layout</i> da Fonte (A/I)	<ul style="list-style-type: none"> - As mídias utilizadas devem ser interessantes (A/I) - Tipos de mídias utilizadas (A/I) - A harmonia entre a quantidade de mídias (A/I) - Coerência entre as várias mídias (A) <ul style="list-style-type: none"> - imagens com função de complementar o conteúdo e não apenas ilustrar (a) - pertinência com os propósitos da fonte (a) - legibilidade (a) - clara identificação das imagens (i) - Na estrutura do <i>layout</i> e arranjo é importante que: (A) <ul style="list-style-type: none"> - haja coerência na utilização de padrões (a) - os recursos sirvam a um propósito e não apenas decoração (a) - as imagens facilitem a navegação (a) - o <i>design</i> do menu seja estruturado para facilitar a busca (a) - a criatividade contribua para a qualidade -- - evite-se o <i>frame</i>, que limita o uso da fonte (a)
Restrições Percebidas (A)	<ul style="list-style-type: none"> - Pequena quantidade de acessos simultâneos (A) - Alto custo de acesso à fonte de informação (A) - Mensagens de erro durante a navegação (A) - Direitos autorais impedindo o acesso à informação completa (A)
Suporte ao Usuário (A/I)	<ul style="list-style-type: none"> - Contato com o produtor da fonte (A) - Informações de ajuda na interface (I)
Outras Observações Percebidas (A/I-)	<ul style="list-style-type: none"> - Recursos que auxiliam o deficiente no uso da fonte (I) - Opção de consulta em outras línguas (A/I-)

Quadro 4 – Aplicação dos critérios de qualidade no sítio e fontes de informação do Caminhos do Romance, segundo os critérios de TOMAÉL (2004). Quadro elaborado por SALES (2007).



A disposição simples e clássica da fonte *Caminhos do Romance* agrega elementos básicos e essenciais para uma navegação satisfatória aos interessados nas pesquisas literárias. Apesar de dispor de poucos *links* externos, a elaboração da página favorece uma navegação rápida e direta ao tratar-se de pesquisas entre os arquivos e estudiosos da área na Unicamp. Seria interessante oferecê-lo em outras línguas – neste caso apenas um item, que fala sobre o projeto, tem a opção em inglês – para que pesquisadores e estudiosos de diferentes países acessassem e contribuíssem para o desenvolvimento do conteúdo desta fonte.

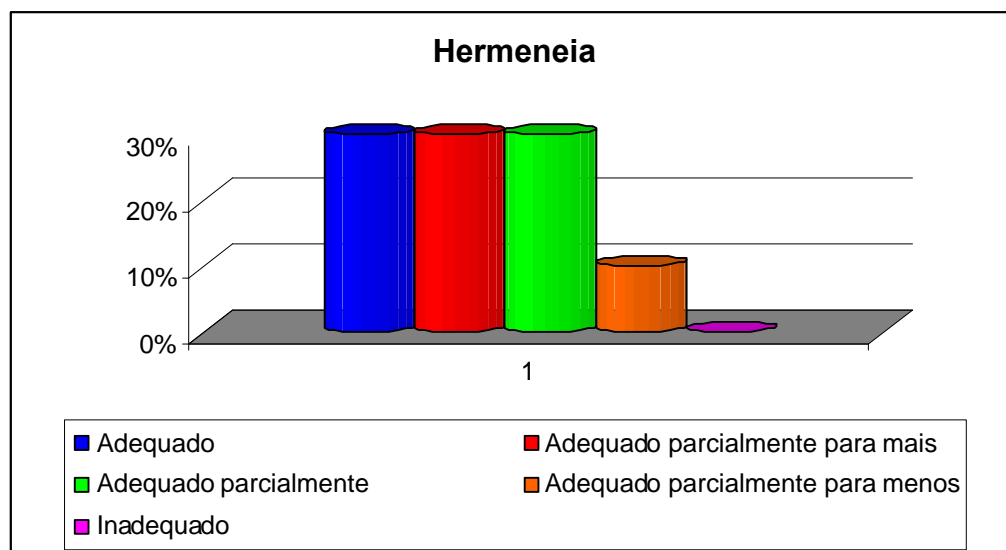
Com versões disponíveis em espanhol, inglês e francês, o sítio do grupo de pesquisa Hermeneia, da Universidade Aberta da Catalúnia (UOC, em espanhol), oferece conteúdos para estudos literários através de um banco de dados digital. As linhas de pesquisas abordam os temas *Hipertexto e estudos literários*, *Teoria literária e literatura comparativa na internet* e *Novas formas de produção e recepção na internet – E-literatura*. Para quem acessa este sítio à procura de textos ainda encontra mais de 150 trabalhos literários; professores podem acessar até 34 estudos sobre dicas de aulas; e para o internauta interessado em conhecer mais, uma seleção de 340 textos de reflexão em literatura e novas tecnologias.

Critérios	Subcritérios
<p>Informação de Identificação (A/I)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Endereço eletrônico do <i>site</i> e da fonte de informação (A/I-) - <i>E-mail</i> do <i>site</i> (organização que disponibiliza a fonte) (A) - Título da fonte de informação (A) - Endereço eletrônico da fonte de informação (A/I-) - Objetivos da fonte e a que público se destina (A/I-/A/I-) - Disponibilização de informações adequadas sobre a fonte (A) - Identificação da tipologia da fonte e de sua origem (A)
<p>Consistência das Informações (A/I+)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Cobertura da fonte (A) - Validez do conteúdo (A) - Resumos ou informações complementares (A) - Coerência na apresentação do conteúdo informacional (A) - Oferta de informações filtradas ou com agregação de valor (A) - Apresentação de informação original (A/I)
<p>Confiabilidade das Fontes (A)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Dados completos de autoria (como mantenedor) (A) - Autoria reconhecida em sua área de atuação (A) - Organização que disponibiliza o <i>site</i> (A) - Conteúdo informacional relacionado com a área de atuação do autor (A) - Observância de outras informações como: referências bibliográficas dos trabalhos do autor; endereço para contato com autor; origem da informação. (A) - Verificação de datas (A)
<p>Adequação da Fonte (A)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Coerência da linguagem utilizada pela fonte, com relação aos usuários e aos objetivos do <i>site</i> (A) - Coerência com o propósito do <i>site</i> (A)

Links (A/I+)	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Links</i> internos (A) <ul style="list-style-type: none"> - clareza para onde conduzem (a) - tipos disponíveis (a) - atualização dos <i>links</i> (a) - <i>Links</i> externos (A/I) <ul style="list-style-type: none"> - clareza para onde conduzem (a) - devem apontar apenas para <i>sites</i> confiáveis (a) - tipos disponíveis mais comuns: informações complementares, ilustrações, portais temáticos, etc (a/i) - revisão constante dos <i>links</i> (a)
Facilidade de Uso (A/I -)	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Links</i> (A) <ul style="list-style-type: none"> - que possibilitem fácil movimentação (a) - que possibilitem avançar e retroceder (a) - Quantidade de cliques para acessar a fonte e a informação (A) <ul style="list-style-type: none"> - da página inicial até a fonte são recomendados três cliques (a) - da fonte à informação são três ou menos cliques (a) - Disponibilidade de recursos de pesquisa na fonte (A) <ul style="list-style-type: none"> - função de busca (i) - índice (a) - arranjo (a) - outros (a) - Recursos auxiliares à pesquisa (I) <ul style="list-style-type: none"> - tesouros, listas, glossários, mapa do <i>site</i>, guia, ajuda na pesquisa, outros (i) - instruções de uso (i) - manuais da fonte de informação para <i>download</i> ou Impressão (i)
<i>Layout</i> da Fonte (A/I+)	<ul style="list-style-type: none"> - As mídias utilizadas devem ser interessantes (A) - Tipos de mídias utilizadas (A/I) - A harmonia entre a quantidade de mídias (A) - Coerência entre as várias mídias (A) <ul style="list-style-type: none"> - imagens com função de complementar o conteúdo e não

	<p>apenas ilustrar (i)</p> <ul style="list-style-type: none"> - pertinência com os propósitos da fonte (a) - legibilidade (a) - clara identificação das imagens (i) - Na estrutura do <i>layout</i> e arranjo é importante que: (A/I+) - haja coerência na utilização de padrões (a) - os recursos sirvam a um propósito e não apenas decoração (i) - as imagens facilitem a navegação (a) - o <i>design</i> do menu seja estruturado para facilitar a busca (a) - a criatividade contribua para a qualidade (i) - evite-se o <i>frame</i>, que limita o uso da fonte (a)
Restrições Percebidas (A)	<ul style="list-style-type: none"> - Pequena quantidade de acessos simultâneos (A) - Alto custo de acesso à fonte de informação (A) - Mensagens de erro durante a navegação (A) - Direitos autorais impedindo o acesso à informação completa (A)
Suporte ao Usuário (A/I)	<ul style="list-style-type: none"> - Contato com o produtor da fonte (A) - Informações de ajuda na interface (I)
Outras Observações Percebidas (A/I)	<ul style="list-style-type: none"> - Recursos que auxiliam o deficiente no uso da fonte (I) - Opção de consulta em outras línguas (A)

Quadro 5 – Aplicação dos critérios de qualidade no sítio e fontes de informação do Hermeneia, segundo os critérios de TOMAÉL (2004). Quadro elaborado por SALES (2007).



Entre as deficiências desta fonte, destaca-se a ausência de uma ferramenta de busca e de imagens ilustrativas. No entanto, é específico quanto aos objetivos do conteúdo e possui um amplo repertório digital de conteúdo literário, oferecido a professores, estudiosos ou apenas curiosos ao tema, através de exemplos de ensino, sala de leitura, revistas e outros sítios. Pertencente à UOC, instituição especializada em ensino a distância, este sítio insere-se no campo acadêmico como instrumento de estudo adequado às práticas literárias.

A fonte francesa *Hubert de Phalèse – Literatura e Informática*, da Universidade de Paris 3, oferece dossiês, pesquisas e ainda estudos em curso sobre edição de hipertextos e bibliografia seletiva. O sítio, que tem como um de seus fundadores Patrick Rebollar, permite também que o usuário utilize ferramentas de compreensão para pesquisas através de computador e uma lista de discussões para que o internauta participe diretamente do espaço literário.

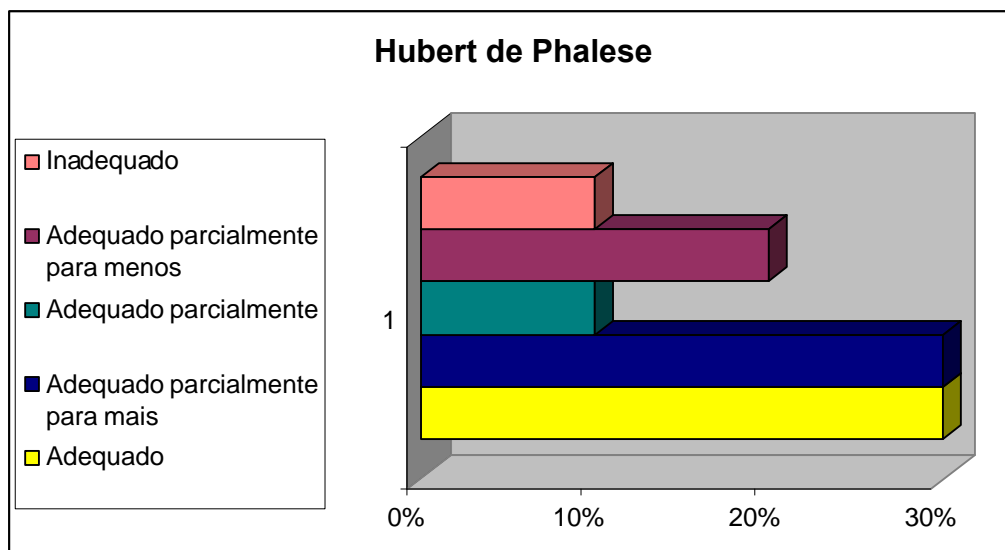
Sítio *Hubert de Phalèse* <http://www.cavi.univ-paris3.fr/phalese/>

Crítérios	Subcritérios
Informação de Identificação (A/I+)	<ul style="list-style-type: none"> - Endereço eletrônico do <i>site</i> e da fonte de informação (A/I) - <i>E-mail</i> do <i>site</i> (organização que disponibiliza a fonte) (A) - Título da fonte de informação (A) - Endereço eletrônico da fonte de informação (A/I) - Objetivos da fonte e a que público se destina (A/A) - Disponibilização de informações adequadas sobre a fonte (A) - Identificação da tipologia da fonte e de sua origem (A)
Consistência das Informações (A/I+)	<ul style="list-style-type: none"> - Cobertura da fonte (A) - Validez do conteúdo (A) - Resumos ou informações complementares (I) - Coerência na apresentação do conteúdo informacional (A) - Oferta de informações filtradas ou com agregação de valor (A) - Apresentação de informação original (A)
Confiabilidade das Fontes (A)	<ul style="list-style-type: none"> - Dados completos de autoria (como mantenedor) (A) - Autoria reconhecida em sua área de atuação (A) - Organização que disponibiliza o <i>site</i> (A)

	<ul style="list-style-type: none"> - Conteúdo informacional relacionado com a área de atuação do autor (A) - Observância de outras informações como: referências bibliográficas dos trabalhos do autor; endereço para contato com autor; origem da informação. (A) - Verificação de datas (A)
Adequação da Fonte (A)	<ul style="list-style-type: none"> - Coerência da linguagem utilizada pela fonte, com relação aos usuários e aos objetivos do <i>site</i> (A) - Coerência com o propósito do <i>site</i> (A)
Links (A/I-)	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Links</i> internos (A) <ul style="list-style-type: none"> - clareza para onde conduzem (a) - tipos disponíveis (a) - atualização dos <i>links</i> (a) - <i>Links</i> externos (I) <ul style="list-style-type: none"> - clareza para onde conduzem (a) - devem apontar apenas para <i>sites</i> confiáveis (a) - tipos disponíveis mais comuns: informações complementares, ilustrações, portais temáticos, etc (i) - revisão constante dos <i>links</i> (i)
Facilidade de Uso (A/I -)	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Links</i> (A) <ul style="list-style-type: none"> - que possibilitem fácil movimentação (a) - que possibilitem avançar e retroceder (a) - Quantidade de cliques para acessar a fonte e a informação (A) <ul style="list-style-type: none"> - da página inicial até a fonte são recomendados três cliques (a) - da fonte à informação são três ou menos cliques (a) - Disponibilidade de recursos de pesquisa na fonte (A) <ul style="list-style-type: none"> - função de busca (i) - índice (a) - arranjo (a) - outros (a) - Recursos auxiliares à pesquisa (A) <ul style="list-style-type: none"> - tesouros, listas, glossários, mapa do <i>site</i>, guia, ajuda na

	<p>pesquisa, outros (a/i)</p> <ul style="list-style-type: none"> - instruções de uso (i) - manuais da fonte de informação para <i>download</i> ou Impressão (i)
Layout da Fonte (A/I+)	<ul style="list-style-type: none"> - As mídias utilizadas devem ser interessantes (A) - Tipos de mídias utilizadas (A) - A harmonia entre a quantidade de mídias (A) - Coerência entre as várias mídias (A) <ul style="list-style-type: none"> - imagens com função de complementar o conteúdo e não apenas ilustrar (a) - pertinência com os propósitos da fonte (a) - legibilidade (a) - clara identificação das imagens (i) - Na estrutura do <i>layout</i> e arranjo é importante que: (A) <ul style="list-style-type: none"> - haja coerência na utilização de padrões (a) - os recursos sirvam a um propósito e não apenas decoração (a) - as imagens facilitem a navegação (a) - o <i>design</i> do menu seja estruturado para facilitar a busca (a) - a criatividade contribua para a qualidade (a) - evite-se o <i>frame</i>, que limita o uso da fonte (a)
Restrições Percebidas (A)	<ul style="list-style-type: none"> - Pequena quantidade de acessos simultâneos (A) - Alto custo de acesso à fonte de informação (A) - Mensagens de erro durante a navegação (A) - Direitos autorais impedindo o acesso à informação completa (A)
Suporte ao Usuário (A/I)	<ul style="list-style-type: none"> - Contato com o produtor da fonte (A) - Informações de ajuda na interface (A)
Outras Observações Percebidas (I)	<ul style="list-style-type: none"> - Recursos que auxiliam o deficiente no uso da fonte (I) - Opção de consulta em outras línguas (I)

Quadro 6 – Aplicação dos critérios de qualidade no sítio e fontes de informação do Hubert de Phalèse, segundo os critérios de TOMAÉL (2004). Quadro elaborado por SALES (2007).



O *layout* deste sítio é simples e acessível, permitindo que o usuário encontre sua pesquisa de forma rápida e prática. Criado em 1990, tem a convicção de que “o computador pode nos render diferentes serviços para os estudos literários na condição de definir as regras e os métodos respeitem *a priori* os textos e artigos críticos”. Entre os diferenciais das outras fontes aqui analisadas, oferece uma ferramenta de ajuda ao usuário e contato direto com o administrador através de *e-mail*. Possui e dispõe de uma versão *on-line* dos estudos até então lançados, desde 1991, já colecionando 15 volumes sobre diferentes escritores e suas histórias.

Os trabalhos realizados hoje pelos sítios literários, a exemplo dos acima citados, são bons modelos de aproximação com a sociedade através da literatura. No caso específico dos sítios de universidades, apesar de ainda necessitarem de atualizações técnicas, como certos ajustes e ferramentas – ao contrário das comunidades virtuais, pois se concentram mais no conteúdo emocional –, não deveriam se preocupar hoje exclusivamente com a vida que gira em torno do academicismo, especialmente no que se refere à vida literária. A universidade poderia ser intermediadora da educação e cultura de um país e, ao invés de somente trazer “parte” da sociedade para a vida acadêmica, poderia levá-la à população que a cerca, para conseqüentemente apresentá-la a outras comunidades, expandindo seu foco de visão e aproveitando mais e mais a facilidade do advento das novas tecnologias para atingir outras sociedades; pensamento este que vai de encontro à proposta sugerida por DERRIDA (2004) de uma “outra globalização”: aproveitar as novas tecnologias para construir uma sociedade mais heterogênea, para todos, mais social e menos comercial, confiável e digna do futuro.

6. CONCLUSÕES

As formas de aquisição de fontes de informação pelo homem, da antiguidade aos tempos atuais, sempre mantiveram sua evolução, às vezes de forma mais lenta, às vezes em um ritmo mais acelerado. Mas nunca foram tão discutidas e questionadas como neste século XXI, quando a sociedade tende a depender gradativamente da Tecnologia da Informação e Comunicação. Apesar de já serem quase duas décadas de convivência com o mundo virtual, segundo REBOLLAR (2002), este tempo ainda é pouco para uma adaptação completa e consciente ao ambiente *on-line*. Os avanços tecnológicos transformaram a composição da sociedade e, para se adaptar a essa nova era digital, o homem passa por uma reestruturação no seu comportamento.

Apesar de sempre ter se mantido em constante processo de transformação, como já havia citado ELIAS (1993), pôde-se perceber nesta nova era que, com todo o acesso a diversos tipos de tecnologia, o homem cria a todo o momento uma espécie de interdependência tecnológica, devido à possibilidade informacional que essas máquinas podem proporcionar, em especial o computador após o advento da Internet. Este homem, sem perceber, se torna refém da *web* ao supervalorizar o que ela pode lhe oferecer, e assim credita à rede veracidade a todas as informações contidas no seu interior, não conseguindo, com isso, se desvencilhar desta ligação homem/máquina. Ao constatar esse fato, esta pesquisadora não nota esta realidade com negativismo, mas com atenção. Mesmo com o lado positivo da Internet, como a facilidade de acesso, de pesquisa e até de interferência, através de ferramentas hipertextuais que possibilitam infinidades formas de conexões, o computador deveria ser mais uma fonte importante de informação, não a única. Mas esta supervalorização da *web* se deve mais uma vez a uma nova mudança comportamental que o homem atravessa, alteração esta que daqui a pouco tempo deverá se adaptar totalmente à nova era digital – sendo de forma positiva ou não –, para em seguida transcender e progredir a mais um processo de transformação. Dentro desse contexto, a literatura tem seu papel de destaque, ela que sempre esteve ao lado do homem durante sua evolução ao traduzir suas idéias e descobertas e que agora, transformada pelo mundo virtual, precisa ser discutida e concretizada como fonte segura de informação.

Com o surgimento da *web*, não só a literatura teve que se adaptar ao mundo virtual, mas também o seu leitor que, além da mudança de comportamento diante da rede ao pesquisar textos e informações diversas, muda também o seu comportamento em relação aos espaços literários, que em presença deste novo quadro também sofrem substantivas modificações. Os leitores não frequentam mais somente os espaços físicos de encontros literários, que até o início do século XX eram feitos em imponentes salões ou cafés. Pôde-se perceber, através de investigações feitas por esta pesquisadora, que os encontros tête-à-tête, a exemplo dos salões franceses do século XVI ou do Brasil do século XIX, já não são mais sinônimo de ambiente literário; e, ainda, que as discussões antes mantidas de forma contundente por escritores e apreciadores de uma boa leitura se transportam hoje para as comunidades virtuais, para as salas de bate-papo ou para os sítios de discussão. O compartilhamento de informações na *web* fez com que surgisse no leitor/internauta a necessidade de se criar espaços virtuais para dividir suas idéias e impressões literárias através da rede, tornando a Internet não só uma importante fonte de informação, mas também uma importante fonte de aproximação, através de uma linguagem específica, o que facilita a democracia do meio, podendo aumentar o número de participantes das discussões.

Além da mudança física para a *on-line* dos locais de encontro literários, o formato literário também vem se adaptando a este ambiente. Os livros, jornais, periódicos e textos, que antes eram encontrados somente em formato de papel, atualmente são viabilizados também em formato digital. Com essa nova facilidade, afirma-se aqui novamente que o papel da Internet é justamente se aliar a outras fontes de informação conhecidas pelo homem. Apesar do crescimento da disponibilidade dessas obras *on-line*, outra preocupação do homem atual refere-se ao desaparecimento do documento impresso para o documento eletrônico. Mas essa problemática, por enquanto, não faz parte do *stress* informacional que acompanha as novas tecnologias. Esta pesquisadora acredita que cada formato presta-se a finalidades diferentes. De qualquer forma, para atestar a confiabilidade dos livros *on-line*, é imprescindível a obra impressa, o que nos remete ao pensamento de TOMAÉL (2004) ao dizer que tanto o papel, quanto o CD-ROM ou *on-line*, devem atender às mesmas normas e procedimentos tanto em sua apresentação física, quanto aos elementos bibliográficos, e também, quanto aos elementos telemáticos. Com a evolução da tecnologia da informação, o que acontece, e continuará acontecendo, é o fato de que esses documentos servirão, cada

vez mais, para aumentar as possibilidades de se encontrar a fonte desejada em variados locais do conhecimento.

As diferentes ferramentas disponíveis para criação e manutenção de sítios devem também ser utilizadas com cuidado e criatividade por seus administradores – com as facilidades disponíveis para a criação de sítios na *web* que foram demonstradas neste estudo, constata-se que uma pessoa com domínio básico do ambiente virtual pode criar um sítio –, para sempre estar provocando e instigando o usuário que por ali navega, assim como o lançamento de novas questões para manter os participantes ativos e/ou interessados naquela determinada comunidade que o convida para debates e discussões intelectuais ou apenas conversas descontraídas relacionados ao tema de que mais gostam. A maioria destes sítios literários sobrevive exclusivamente pelo fato de existirem leitores curiosos e interessados em descobrir e saber cada vez mais. Portanto, é essencial que o administrador mantenha este padrão de conteúdo e informação disponível em seu sítio, grupo ou comunidade, oferecendo tópicos de debates, *links* úteis sobre o tema e discussões saudáveis, que resultarão em novas idéias, assim como pesquisadores e estudiosos.

A sugestão de avaliação de fontes de informação literária aqui demonstrada, através de formatos existentes propostos por pesquisadores que já avaliam sítios na Internet em geral e que neste caso foram adaptados aos sítios literários (Nupill, Caminhos do Romance, Hermeneia e Hubert de Phalèse), revelam que este campo ainda está em desenvolvimento, mesmo considerando que os sítios apresentados neste estudo já são ambientes especializados, informativos e preocupados em difundir seus estudos e linhas de pesquisas. Os conteúdos necessários e mais importantes estão presentes nesses ambientes – que, aliás, percebe-se que são desenvolvidos principalmente por universidades, que já tinham sua relevante importância lá pelo século XVI e que até hoje são imprescindíveis fontes de conhecimento –, mas percebe-se ainda um desinteresse com relação ao usuário, devido à ausência de ferramentas de busca e de e-mails ou possibilidades de contato com o administrador daquele sítio. O acesso às bibliotecas digitais, textos e resumos, no entanto, possibilita aprofundar conhecimentos até então pouco explorados, seja dentro da universidade ou não. O internauta do século XXI se mostra como sendo de natureza curiosa e a cada minuto que passa em frente ao computador aprende algo diferente e inusitado. A transformação deste imenso espaço cibernético em um espaço educacional já virou realidade, devido à sua influência na formação dos indivíduos, mas o desafio está em

oferecer conteúdos autênticos e de qualidade para fazer desta educação um exemplo a ser seguido.

A era digital chegou com uma persistente permanência – já comprovada sua eficácia em diversos segmentos da sociedade – e também com a aspiração de adaptar o comportamento daqueles que a acessam para pesquisar novas informações (literárias ou não), assistir a um filme, escutar música, fazer compras e até descobrir mapas de diferentes países e lugares. Desta forma, atestar a qualidade das informações na rede mundial de computadores é função primordial para pesquisadores que pretendem tornar o ‘zapear’ na Internet uma forma segura e agradável de adquirir fontes de informações produtivas para quem acessa a rede, sendo que também devem ser integrantes deste novo espaço. Fazendo parte dessa nova realidade informacional, a universidade, que também está reestruturando sua postura, cumpre cada vez mais importante papel no desenvolvimento de uma sociedade. É na academia, e sempre foi, o local onde se formam pensadores, pesquisadores, educadores e cientistas, que são e sempre serão parte da história do nosso mundo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ACCIOLY, Maria Inês. *A Simulação na Era da Convergência Digital*. Revista Razón Y Palabra. Nº 53. 2006. Disponível em: <http://www.cem.itesm.mx/dacs/publicaciones/logos/actual/maccioly.html> Acessado em 21 de junho de 2007.
- ARAÚJO, Lucia Nascimento; HOLANDA, Heloisa Buarque de. *O que querem os dicionários (introdução a Ensaístas Brasileiras)*. Rio de Janeiro. Editora Rocco. 1993. Disponível em URL <http://www.pacc.ufri.br/heloisa/introdic1.php> Acessado em 13 de agosto de 2007.
- BARTHES, Roland. *O prazer do texto*. Tradução J. Guinsburgl. São Paulo. Editora Perspectiva. 2006.
- BARTHES, Roland. *S/Z*. Tradução Léa Novaes. Nova Fronteira. 1992.
- BAUDRILLARD, Jean. *Simulacros e Simulação*. Relógio d'Água, 1991.
- BELLEI, Sérgio Luiz Prado. *O livro, a literatura e o computador*. Editora da UFSC. 2002.
- BEM, Isabela Vieira de; e KIRCHOF, Edgar Roberto. *O impacto da tecnologia sobre a literatura contemporânea*. Disponível em URL <http://www.textodigital.ufsc.br> Acessado em 13 de junho de 2007.
- BLATTMANN, Ursula e FRAGOSO, Graça Maria. *O zapear a informação em bibliotecas digitais e na Internet*. Autêntica Editora, 2003.
- BROCA, Brito. *A vida literária no Brasil – 1900*. José Olympio Editora. 3ª edição. 1975.
- CAMPELLO, Bernadete Santos; SENDON, B. V. e KREMER, J. M. (Org.). *Fontes de Informação para pesquisadores e profissionais*. 2000.
- CAMPELLO, Bernadete Santos; CAMPOS, Carlita Maria. *Fontes de informação especializada: características e utilização*. 1993.
- CAMPELO, Bernadete S., CALDEIRA, Paulo da T. e MACEDO, Vera A. A. *Fontes e expressões do conhecimento – Introdução às fontes de informação*. 1998.
- CANDIDO, Antonio. *Literatura e Sociedade. Estudos de teoria e história literária*. 7ª ed., Companhia Editora Nacional. São Paulo. 1985.
- CENDÓN, Beatriz Valadares. *A Internet*. In Campelo, B.S.; Cendon, B.B.; Kremmer, J. *Fontes de informação para especialistas e profissionais*. Editora UFMG. 2003.
- CHAGAS, Jurema. *Blogs pessoais – A representação do eu na vida cibernética*. Dissertação de Mestrado. UFSC. 2007.
- COADIC, Yves-François Le. *A ciência da informação*. Tradução Briquet de Lemos Livros. 1994.
- COSTA, Sely Maria de Souza. *Impactos sociais das tecnologias de informação*. Brasília. 1995.
- COUPLAND, Douglas. JPOD. *Microservos*. Paperback. 1995.
- DALCASTAGNÈ, Regina. *Quatro notas sobre a literatura na internet. Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea*. Editora Brasília. 2001.
- DERRIDA, Jacques. *Uma Europa da esperança*. Artigo escrito para o jornal Monde Diplomatique, na edição de aniversário de seu cinquentenário. 2004. Disponível em URL no <http://diplo.uol.com.br/2004-11,a1021> Acessado em 2 de dezembro de 2007.
- ECO, Umberto. *De Gutenberg à Internet*. Traduzido pela equipe de João Bosco - <http://www.inf.ufsc.br/~jbosco/InternetPort.html> 1996. Acessado em 9 de março de 2007.
- ECO, Umberto. *Os limites da interpretação*. Coleção Documento e Ensaio. 1990.

ELIAS, Norbert. *O processo civilizador. Formação do Estado e Civilização*. Tradução. Rio de Janeiro. Jorge Zahar Editora. 1993.

FACHIN, Gleisy Regina Bóries. *Modelo de Avaliação para Periódicos on-line: proposta de indicadores bibliográficos e telemáticos*. Dissertação de Mestrado. UFSC. 2002. p. 19.

GENETTE, Gerard. *Palimpsestes: La littérature au second degré*. 1982.

HOLANDA, Heloisa Buarque de. *Vida literária na web*. In Jornal do Brasil, Idéias, 13/11/1999. Disponível em: <http://www.revista.agulha.com.br/hbhollandaa1.html> Acessado em 15 de setembro de 2007.

KATZ, William A. *Introduction to reference work*. 1997.

KROEFF, Márcia Silveira. *Estudo das características e tendências da produção científica dos professores doutores*. Tese de Doutorado. USP. São Paulo. 2000.

LAUDON, Kenneth C.; LAUDON, Jane P. *Sistemas de informação com Internet*. Rio de Janeiro: Livros técnicos e Científicos. 1999.

LEVACOV, Marília. *Bibliotecas Virtuais: (r) evolução? Ciência da Informação*. 1997.

LONDON, Jack. *Navegar é preciso?* Rio de Janeiro. Editora UFRJ. 2000.

LOPES, Ilza Leite. *Novos paradigmas para avaliação da qualidade da informação em saúde recuperada na Web*. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 33, n. 1, p. 81-90, jan./abril 2004. Disponível em <http://www.ibict.br/cienciadainformacao/viewarticle.php?id=54&layout=abstract> Acessado em 05 de abril de 2007.

MANDEL, Amaldo; SIMON, Imre; DELYRA, Jorge L. *Informação: computação e comunicação*. São Paulo. 1997.

MARTINS, Roberto. *A Fundamentação da Telefonía através da História*. 2002.

MEIS, Leopoldo de. *Ciência, Educação e o Conflito Humano-Tecnológico*. Editora Senac. 2002.

MIRANDA, Antonio. *Ter ou não ter eis a questão: algumas reflexões em torno da disponibilidade e acessibilidade documentária*. Palestra realizada no Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – INPE, São José dos Campos, 29 de março de 2005. Disponível em: <http://www.antoniomiranda.com.br/CInformacao/terounaoter.pdf> Acessado em 21 de junho de 2007.

MOSTAFA, Solange Puntel e TERRA, Marisa. *Fontes eletrônicas de informação: novas formas de comunicação e de produção do conhecimento*. 1998.

PARENTE, André. *O virtual e o hipertextual*. Rio de Janeiro. 1999.

PARIZOTTO, Rosamelia. *Elaboração de um guia de estilos para serviços de informação em ciência e tecnologia via Web*. Florianópolis, 1997, 111 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, 1997.

PINTO, Marli Dias de Souza et. alii. *Diversidade da recuperação de informações via Internet na pesquisa e ensino*. **Rev. ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 8/9, p. 143-154, 2003/2004. Disponível em <http://www.acbsc.org.br/revista/ojs/viewarticle.php?id=98&layout=abstract> Acessado em 23 de abril de 2007.

REBOLLAR, Patrick. *Les salons littéraires sont dans l'internet*. Écritures életroniques. 2002.

REIS, Ângela de Castro. *Atuação, imagem pública e contexto social: estudo de uma atriz da virada do século XIX – Cinira Polônio*. Disponível em URL <http://hemi.nyu.edu/por/seminar/brazil/angela.html> Acessado em 7 de agosto de 2007.

RODRIGUES, Eloy. *Bibliotecas virtuais e cibertecários: o futuro já começou*. 1997.

SALES, Rodrigo de e ALMEIDA, Patrícia Pinheiro. *Avaliação de fontes de informação na*

internet: avaliando o site do Nupill/UFSC. Artigo publicado na Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Campinas, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 67-87, 2007. Disponível em <http://server01.bc.unicamp.br/seer/ojs/viewarticle.php?id=86&layout=abstract> Acessado em 2 de maio de 2007.

SANTIAGO, Silviano. *O Cosmopolitismo do Pobre*. Editora UFMG. 2004.

SANTOS, Alckmar Luiz dos. *Transtextualidade*. Disponível em <http://www.cce.ufsc.br/~nupill/ensino/transtextualidade.htm> Acessado em 2 de março de 2007.

SILBERGER, Kathryn Kemp. *Obras de Referência: Subsídios para uma avaliação criteriosa*. 1990.

SPYER, Juliano. *Construindo comunidades virtuais*. Disponível em <http://webinsider.uol.com.br> Acessado em 12 de setembro de 2007.

SOARES, Magda. *Alfabetização e Letramento*. Editora Contexto. 2003.

TOMAÉL, Maria Inês e VALENTIM, Marta Lígia Pomim. *Avaliação de Fontes de Informação*. 2004.

TOMAÉL, Maria Inês. *Fontes de Informações gerais*. 1998.

TOMAÉL, Maria Inês. *Avaliação de fontes de informação na Internet: critério de qualidade*. 2001.

TELES, Gilberto Mendonça. *Vanguarda Européia e Modernismo Brasileiro*. 1976.

WANDELLI, Raquel. *Leituras do Hipertexto: Viagem ao Dicionário Kazar*. 2003.

WOLTON, D. *La révolution des médias*. Paris. Le Monde-Dossiers et Documents. 1994.

SÍTIOS CONSULTADOS:

<http://blogsembibliotecas.blogspot.com>
<http://blog.no.sapo.pt/25momentos/>
http://criva.vilabol.uol.com.br/historia_do_radio.htm
<http://diplo.uol.com.br/2004-11,a1021>
<http://fazendo-blogs.blogspot.com/2006/11/qual-histria-dos-blogs.html>
<http://hitiweb.mitretek.org/docs/policy.html>
<http://oglobo.globo.com/pais/noblat/>
<http://scholar.google.com.br>
<http://www.aei.ca/~anbou.html>
<http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/026tcc5.pdf>
<http://www.altavista.com.br>
<http://www.bdt.fat.org.br>
<http://www.blogger.com>
<http://www.brasilcultura.com.br/conteudo.php>
<http://www.cade.com.br>
<http://www.ced.ufsc.br/~ursula/3211>
<http://www.desire.org/detective/detective-fr.html>
<http://www.eseb.ipbeja.pt/sameiro/litportblogs.html>
<http://www.google.com.br>
<http://www.mundodosfilosofos.com.br>
<http://www.nesi.com.pt/monitor/Monitor12.pdf>
<http://www.pensarenlouquece.com>
<http://www.revista.agulha.nom.br/poesia.html>
<http://www.robotwisdom.com>
<http://www.tudosobretv.com.br>
http://www.unil.ch/acvs/F/prom_98_4.html
<http://www.yahoo.com.br>

* Todos esses sítios foram acessados pela última vez ao término deste estudo, em 15 de janeiro de 2008.

BIBLIOTECAS, ENCICLOPÉDIAS E DICIONÁRIOS VIRTUAIS:

<http://alecrim.inf.ufsc.br/bdnupill>
<http://bav.vatican.va>
<http://bib.univ-paris1.fr>
<http://catalogos.bn.br>
<http://dedalus.usp.br:4500/ALEPH/por/DEDALUS/START>
<http://libdigi.unicamp.br>
http://libweb.unicamp.br/cgi-bin/gw_40_3/chameleon?sessionid=029916294865484&skin=portal&lng=pt
<http://pt.wikipedia.org>
<http://www.bcrp.pcarp.usp.br>
<http://www.bibvirt.futuro.usp.br>
<http://www.bibli.fae.unicamp.br>
<http://www.biblio.com.br>
<http://www.biblioteca.ufrgs.br>
<http://www.bce.unb.br>
<http://www.bcnbib.gov.ar>
<http://www.bmlisieux.com>
<http://www.bn.pt>
<http://www.bnrm.librari.beniculturali.it>
<http://www.bne.es>
<http://www.britannica.com>
<http://www.calisphere.universityofcalifornia.edu>
<http://www.campus-oei.org/oeivirt>
<http://www.cervantesvirtual.com/index.jsp>
<http://www.cipedya.com>
<http://www.comunidadandina.org/bda>
<http://www.literaturanet.hpg.ig.com.br>
<http://www.loc.gov>
<http://www.meusdicionarios.com.br>
<http://www.mundocultural.com.br/biblioteca/index.asp>
<http://www.obrasraras.usp.br>
<http://www.prefeitura.sp.gov.br/mariodeandrade>
<http://www.priberam.pt/dlpo/dlpo.aspx>
<http://www.pucrs.br/letras/pos/historiadaliteratura/textosraros/index.htm>
<http://www.sadl.uleth.ca/nz/cgi-bin/library>
<http://www.senado.gov.br/biblioteca>
<http://www.uol.com.br/michaelis>

* Todos esses sítios foram acessados pela última vez ao término deste estudo, em 15 de janeiro de 2008.

SÍTIOS AVALIADOS:

<http://www.caminhosdoromance.iel.unicamp.br>

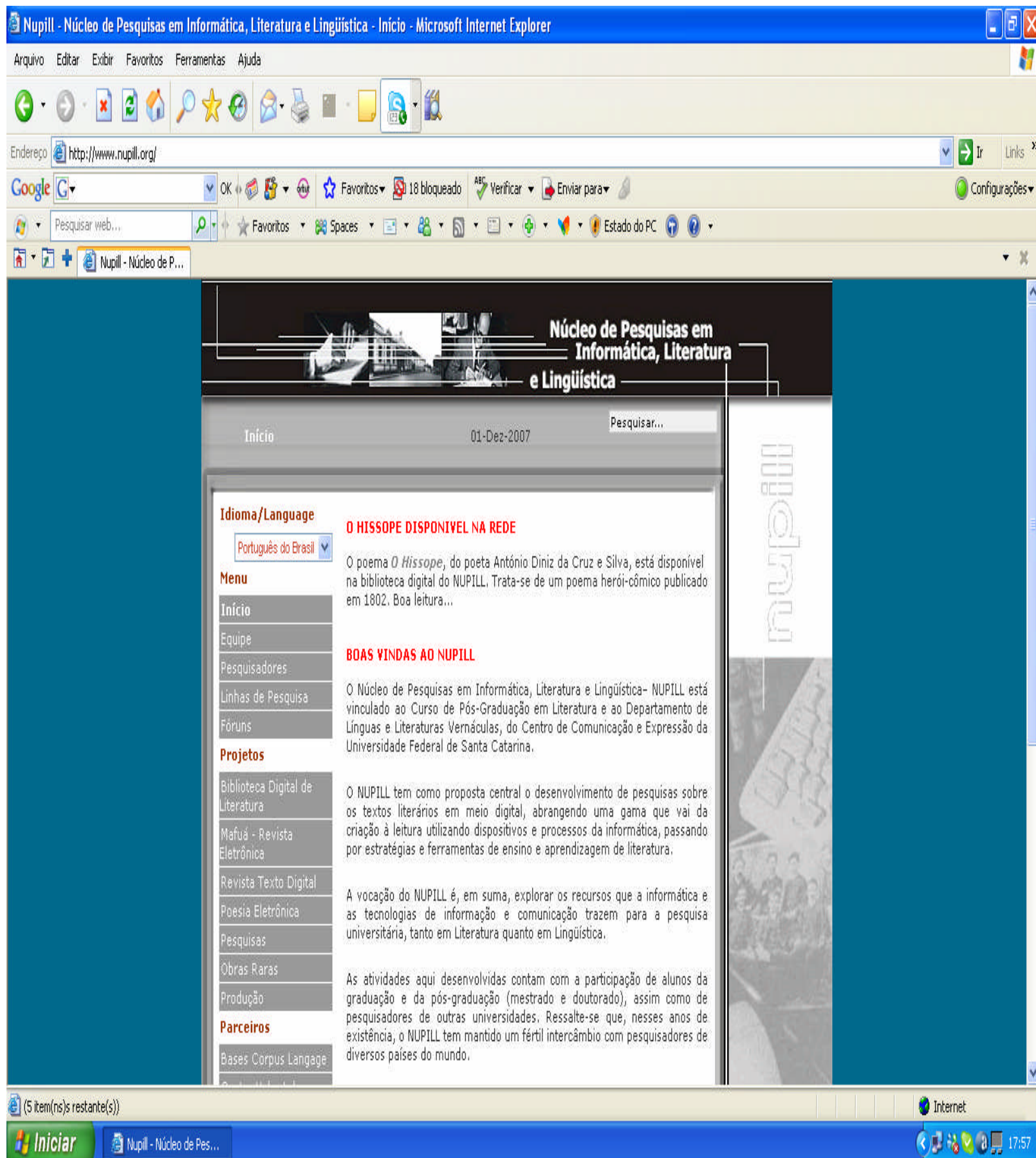
<http://www.cavi.univ-paris3.fr/phalese>

<http://www.nupill.org>

<http://www.uoc.edu/in3/hermeneia/cat>

* Todos esses sítios foram acessados pela última vez ao término deste estudo, em 15 de janeiro de 2008.

ANEXOS



Biblioteca digital - NUPILL - Microsoft Internet Explorer

Arquivo Editar Exibir Favoritos Ferramentas Ajuda

Endereço <http://bibdigital.inf.ufsc.br/bdnupill/>

Google

Pesquisar web...

Favoritos 17 bloqueado Verificar Enviar para Configurações

Núcleo de Pesquisas em Informática, Literatura e Linguística

Projeto SIDIE, apoio:


CNPq ine

Início Busca Navegação Ajuda Adaptabilidade Entrar

Biblioteca Digital de Literatura

O projeto da biblioteca digital e do banco de dados de história literária é um dos poucos no Brasil que é fonte primária e gratuita de textos literários em versão integral na internet. Trata-se de obras literárias do Brasil e de Portugal, a partir das melhores edições disponíveis. Além da consulta a essas obras, podem-se também realizar pesquisas com informações sobre autores, datas de publicação, editoras, gênero das obras, entre outras. Até o momento, a biblioteca digital conta com mais de quinhentos títulos, e o banco de dados, com 57481 obras e 15052 autores cadastrados.

É importante ressaltar que a construção de um Banco de Dados é uma atividade incessante, ou seja, estamos sempre acrescentando e corrigindo dados, pois eles são sempre sujeitos a omissões e a incorreções. Portanto, gostaríamos de pedir a colaboração de todos os usuários para o aperfeiçoamento dos dados, enviando-nos todas as dúvidas e sugestões que acharem relevantes (nupill@cce.ufsc.br).

 Pesquisa Simples [informações gerais sobre obras e autores]

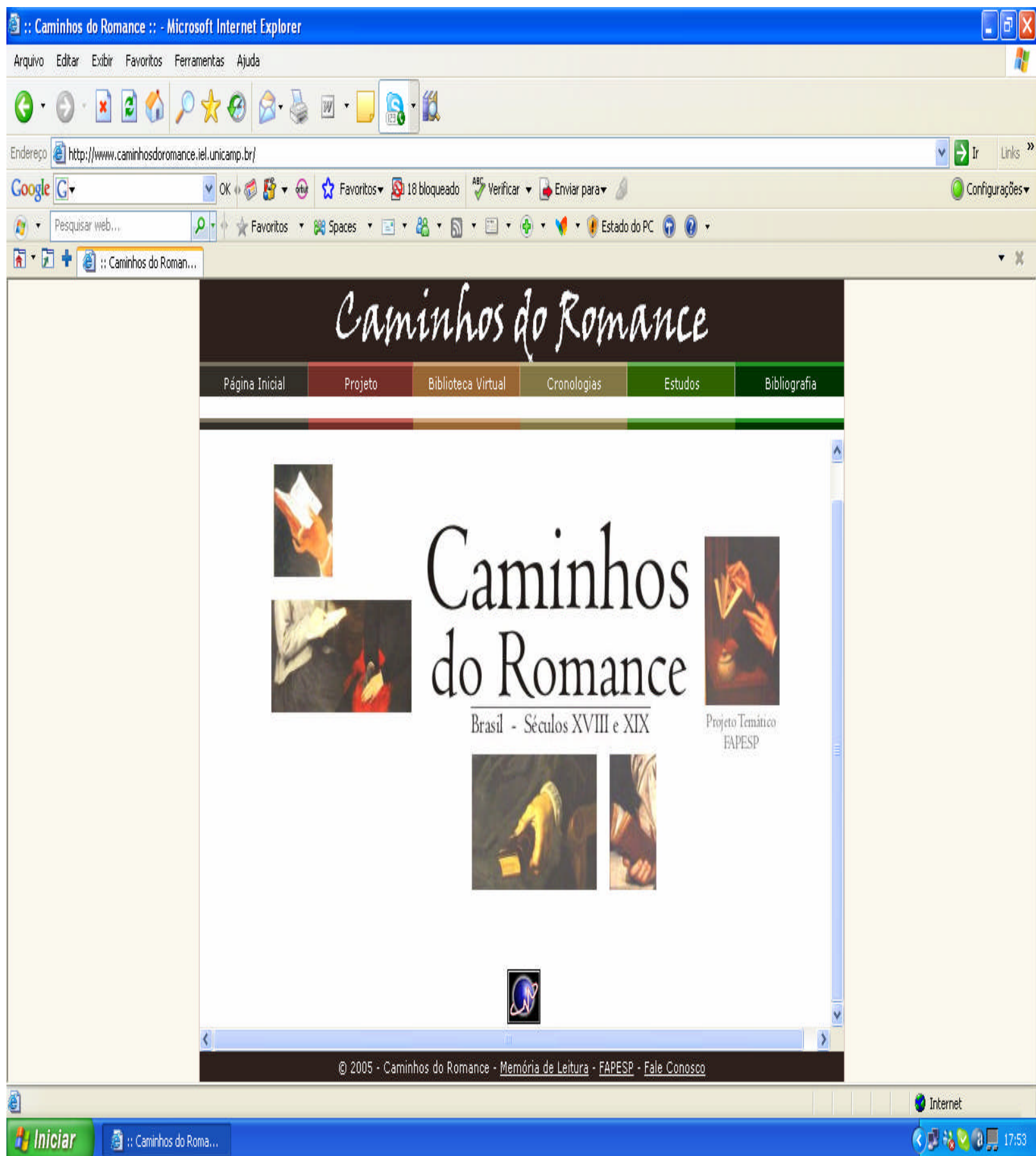
Buscar por: Frase exata

Fone: +55 48 3721-6590

Concluído

Iniciar Biblioteca digital - NU...

Internet 17:44



Hermeneia - Microsoft Internet Explorer

Arquivo Editar Exibir Favoritos Ferramentas Ajuda

Endereço <http://www.uoc.edu/in3/hermeneia/cat/>

Google

Pesquisar web...

Favoritos 18 bloqueado Verificar Enviar para Configurações

Favoritos Spaces Estado do PC


Hermeneia

Estudis literaris i tecnologies digitals
HERMENEIA Grup de Recerca
<http://www.uoc.edu/in3/hermeneia/>

[català] [español] [english] [français]


Inici Qui som Recerca Publicacions Notícies Espais Premis

Mapa Web :




Qui som

- Presentació
- Membres




Recerca

- Línies de recerca
- Objectius



Publicacions

- Publicacions del grup a l'entorn de la literatura i les tecnologies digitals



Notícies

< premi | 07 >

Guanyadors del 3r Premi Internacional de Literatura Digital Ciutat de Vinaròs

El jurat del [3r Premi Internacional "Ciutat de Vinaròs" de Literatura Digital](#) ha concedit els guardons següents:

[NARRATIVA DIGITAL](#) (dotat amb 2.500 €) per a Stuart Moulthrop (EUA) amb l'obra *Deep Surface*.

[POESIA DIGITAL](#) (dotat amb 2.500 €) *ex-aequo* per a Stuart Moulthrop (EUA) amb l'obra *Under Language* i per a Isaías Herrero Florensa (Catalunya) amb l'obra *Universo Molécula*.

[MENCIÓ ESPECIAL "VICENT FERRER"](#) per a la millor obra digital en llengua catalana (dotat amb 1.000 €) per a Isaías Herrero Florensa (Catalunya) amb l'obra *La casa sota el temps*.

Si ets ...

Lector
Assaboreix algunes de les mostres de literatura digital que t'oferim.

[Més de 520 obres](#)

Professor
Pots descobrir noves maneres d'ensenyar a través de les TIC: Exemples didàctics.

[Més de 30 treballs](#)

Navegant
Un espai de reflexió sobre la literatura i les noves tecnologies: Sala de lectura.

[Més de 340 textos](#)

2007
Ciutat de Vinaròs de Literatura Digital

2006

<http://www.canal-literatura.com/>

Internet

Iniciar Hermeneia - Microsof...

17:56

